ANO 34.º — SEXTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1954 — N.º 11.342

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A alimentação dos recem-nascidos requer os seus cuidados. Mesmo quando eles são meros habitantes de um Zoo, como estas duas focas do Jardim Zoológico de Nova York, cujos tratadores se vêem obrigados, duas vezes por dia, a ministrar-lhes uma mistura alimentar de leite, pasta de peixe, óleo vegetal e óleo de fígado de bacalhau, com a ajuda de um tubo, como se vê na gravura. As pequenas focas fazem pela vida...

O avião com o chefe do Estado

que já saíra a caminho de Lisboa

avariou-se e regressou à ilha do Sal

devendo chegar amanhã, às 18 horas

Comunica-nos a Comissão Executiva da União Nacional que, em virtude de o avião presidencial só ser esperado amanhã, á tarde, a hora que será antecipadamente indicada, se mantém todo o programa anunciado para hoje, quanto á recepção, certamente grandiosa e entusiástica, que Lisboa vai prestar ao sr. presidente da Republica, no regresso da sua triunfal viagem ás provincias de Angola e S. Tomé e Principe.

Devido a uma avaria de um dos quatro motores do avião que tem conduzido, na sua viagem triunfal a Angola e a S. Tomé e Principe o chefe do Estado, o sr. ministro do Ultramar, as suas esposas e as comitivas dos srs. general Craveiro Lopes e comandante Sarmento Rodrigues, a sua chegada a Lisboa, marcada para hoje, não pôde verificar-se.

A partida da Ilha do Sal

Esta manhã, a agência Lusitania recebeu, do Aeroporto dos Espargos, o seguinte telegrama, via Marconi:

«O avião presidencial descolou ás 7 horas (T. M. G.), tendo o chefe do Estado sido vibrantemente saudado pelas entidades oficiais e pela população que, apesar da hora matutina, não deixou de dispensar ao sr. general Cráveiro Lopes uma afectuosissima despedida.

O avião-apoio descolou duas horas antes, seguindo as duas aeronaves rumo a Lisboa, e estando prevista a sua chegada ao aeroporto da Portela para as 18 horas locais».

Uma avaria hora e meia depois da largada

Uma hora e meia depois da largada do avião presidencial, deu-se uma avaria num dos motores, o que levou o comandante da aeronave, sr. capitão Teles Grilo, a regressar ao Aeroporto dos Espargos, onde a aterragem se fez, normalmente, ás 10 e 30.

O avião de apoio a caminho de Lisboa

A Fortaleza Voadora de apoio ao avião presidencial, que é comandada pelo major Solano de Almeida—que, quando se deu a avaria acima referida, já trazia cerca de três horas e meia de voo, prosseguiu na sua viagem

(Continua na página central)

CASOS MORTAIS

de encefalite letárgica

CALCUTÁ, 2—Morreram 26 crianças numa epidemia de encefalite, em Jamshedpur, no Estado de Bihar. Vão seguir para essa cidade médicos indianos de destaque, para proceder a investigações sobre a doença, que é considerada mais mortífera do que a poliomielite. Deram-se também alguns casos em Calcutá.—(R.).

Um terramoto

nas Filipinas

causou elevado

número de vítimas

MANILA, 2.—Contaram-se até agora 17 mortos e 14 feridos num abalo de terra que destruiu quase inteiramente a vila de Sorsogon, a 400 kms. a Sueste de Manila.

A catedral e vários edificios ruiram, soterrando numero ainda desconheci-

(Continua na página central)

CARTAS DA ITÁLIA

Quando as filhas dos lordes

dançam com os gondoleiros de Veneza

— por ARTUR PORTELA

VENEZA, 23 **(Pela Panair do Brasil)**—Como Florença se transformasse numa pavorosa fornalha, donde as chamas irradiavam dos velhos muros, como da dolente «cittá» da Morte, de Dante, o seu mais egregio filho, que parece assim querer vingar-se dos sinistros guelfos, que o exilaram—Veneza, com o diadema doirado dos seus palácios, sorriu-me ao longe como unica evasão possivel a tão aluciante e infernal calor. Como estaria a bela ondina, com o seu vitreo corpo de Murano, suas pontes, que são tronos de alabastro, e a cintura de esmeraldas dos seus languidos coleantes canais?

Sai de Florença, ao meio-dia, num comboio ruidoso, onde viajavam alemães, de «short», italianas, descalças, sem ser por penitência, e Ameri-

(Continua na 10.ª página)

O preço da paz na Indochina

será o abandono do projecto

dum Exército Europeu

ou a entrada da China na O. N. U.

O projecto da criação do Exército Europeu entrou num ponto morto em França e em Itália. Os parlamentos destes dois países mostram-se pouco dispostos a ratificá-lo e mesmo a discuti-lo. Uma das razões que explicam a votação inesperada que fez do sr. Mendès-France, chefe do novo Governo francês, resulta precisamente de ele se ter mostrado pouco interessado em apressar a ratificação parlamentar daquele projecto. Em Itália o episódio de Trieste e a ascensão da estrela jugoslava no firmamento internacional representam dois graves riscos para a ratificação pelo parlamento italiano. Naqueles dois países os partidos comunistas que dominam as organizações sindicais exercem uma forte pressão no sentido de adiar a realização desse acto imprescindivel.

Tendo em conta esta evolução sintomática dos acontecimentos a opinião publica nos países europeus que

(Continua na 3.ª página)

O Metropolitano *de Lisboa*

vai ser finalmente

uma realidade?

A projectada construção do Metropolitano de Lisboa constitui, como é natural, assunto de importancia excepcional para os Lisboetas, que acompanharam com interesse palpitante as sondagens que—já lá vão anos!—se fizeram em diversos locais da cidade.

A ideia de dotar Lisboa com um meio de transporte que caracteriza as principais cidades do Mundo, aliada á necessidade, absoluta e urgente, de se resolver o problema dos transportes na capital—que os «eléctricos» já não a servem convenientemente—encheu de jubilo a população. Pouco a pouco, porém, deixou de se falar no Metropolitano e até parece que toda a gente já se esqueceu dele.

O «Diário de Lisboa», sempre atento aos problemas da cidade que lhe serve de título e que se orgulha de servir e defender, felicita-se por poder dar a noticia de que vai construir-se o tão desejado e necessário Metropolitano de Lisboa. Sabemos que todo o Governo e cada ministro concordam com a sua construção, já definitivamente resolvida. Brevemente serão tornadas publicas as condições em que o grande empreendimento se efectuará, pois os organismos oficiais competentes estudam a forma mais viável e vantajosa da sua construção.

Um prestidigitador

com uma cadeira

fez frente a seis leões

que mataram o domador

DURBAN, 2 — Um prestidigitador repeliu seis leões com uma cadeira, depois de terem mortalmente ferido o seu domador, no espectáculo de um circo, nesta cidade.

As mulheres saíram a gritar, da barraca, quando um dos leões mordeu Willem Coetzee, conhecido pelo «treinador andaz» e as outras 5 feras se lançaram sobre ele. O prestidigitador, amigo do domador de leões, saltou para a jaula armado apenas de uma cadeira e conseguiu repelir os leões, com o domador caído no chão. Foi auxiliado pelo director do circo, ao retirar da jaula o domador ferido.

O prestidigitador e o director do circo sofreram ambos graves ferimentos. O domador morreu 3 horas depois.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CRÓNICA MOÇAMBICANA — (2)

Um país em formação

Moçambique—cheia de belas recordações do Passado e vibrante de esforços e excelentes realidades do Presente—é, pela sua extensão, a segunda grande provincia do Ultramar português.

Rodeado de países que, senhores de muito maior potencialidade, se desenvolvem, no campo material, em ritmo quase assustador, esse pedaço de Portugal, bem consciente da sua posição, tem vindo a engrandecer-se, lentamente, é certo, mas com a segurança imposta pela parcimónia das possibilidades em relação á tarefa a realizar. Nessa luta de persistência e canseiras, não tem havido desanimos, tão frequentes perante obras imensas. Ca-

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

para Lisboa, devendo aterrar no Aeroporto da Portela de Sacavém á hora a que fechamos o nosso jornal.

Um avião dos T. A. P. vai buscar o chefe do Estado

Em consequência da avaria verificada no avião presidencial, o Governo resolveu enviar á Ilha do Sal um quadrimotor dos Transportes Aéreos Portugueses, para conduzir o sr. general Craveiro Lopes a Lisboa, onde deve chegar amanhã, ás 18 horas.

O referido quadrimotor, sob o comando do sr. comandante Soares, descolou do aeroporto ás 14 horas.

A viagem S. Tomé-Ilha do Sal

AEROPORTO DOS ESPARGOS, 2.—A viagem do avião presidencial, de S. Tomé para o Sal, decorreu sem novidade, apesar de se atravessarem zonas atmosféricas tempestuosas, como seja nas imediações da Libéria e da Serra Leoa. A condução do avião e o funcionamento dos motores decorreram de maneira impecável. A fim de evitar a natural turbulência, motivada pelos espessos sistemas de nuvens, foi necessário voar á altitude de 2.500 metros, sem que isso causasse qualquer mal estar aos passageiros.

A Fortaleza Voadora que presta apoio seguiu na frente do avião presidencial, tendo aterrado em Bissau, por conveniência técnica. Foi sobrevoado o território da Guiné, que apresentava grande beleza pela sua vegetação, e sobretudo pelos arrozais verdejantes. O avião deu a volta sobre o porto e a cidade de Bissau e, depois, sobrevoou o excelente aeródromo ultimamente construido com caracteristicas para grandes aviões. O governador da Guiné enviou uma mensagem para o chefe do Estado. Seguidamente, o avião presidencial fez rumo á Ilha do Sal, onde aterrou ás 18 horas locais, como estava previsto.

O chefe do Estado era aguardado, no aeroporto, pelo dr. Amaral Marques, governador da provincia de Cabo Verde, pelo dr. Adriano Duarte Silva, deputado pela provincia, pelo director da Administração Civil, pelo capitão dos portos e outros altos funcionários e muito povo, que aclamou calorosamente o Supremo Magistrado da Nação.—(S. N. I.).

Uma mensagem de saudação da Liga dos Combatentes

Foi hoje entregue, no palácio de Belém, assinada pelo sr. general Daniel de Sousa, presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a seguinte mensagem sobre pergaminho, com iluminuras, dirigida ao chefe do Estado:

«Na sua qualidade de legitima e legal representante da massa anónima e heroica dos Portugueses de há quarenta anos, a que se ficou devendo a definitiva ocupação do Sul de Angola, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra sauda respeitosamente Vossa Excelência, no dia festivo em que termina a viagem triunal a longinquas parcelas do território nacional.

Usa, deste modo, dos poderes espirituais que lhe foram outorgados pelos que cairam em combate ou voltaram dele serenos e firmes, grandes na sua modéstia, enormes no sacrificio, inexcediveis na Fé que os guiou e lhes prometia já esta grande certeza da unidade perfeita das Gentes e das Terras do Império.

Ao dirigir-se a Vossa Excelência, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra pretende marcar a sua presença nesta hora grande, pela afirmação, em palavras sóbrias, dos nobres sentimentos da camaradagem, da lealdade e da verdade, que mantém intactos e reafirma ao serviço da Nação.

Esta é a melhor homenagem que podem e querem prestar a Vossa Excelência, Senhor Presidente da Republica—cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito por feitos em campanha—, os Combatentes Portugueses da Grande Guerra».

Um jantar aos jornalistas

e aos homens da Rádio e do Cinema

LUANDA, 2—Realizou-se ontem á noite o jantar, oferecido pela Imprensa de Angola, em honra dos jornalistas e das equipas de Rádio e do Cinema metropolitanos que acompanharam a viagem presidencial, tendo decorrido num ambiente de esplêndida confraternização.

Assistiu também o dr. Mário Neves, comissário da Feira de Industrias Portuguesa que se encerrou anteontem, depois de ter sido visitada, desde 1 a 30 de Junho, por cerca de 50 mil pessoas.

Neste jantar dos homens da Imprensa e da Rádio e do Cinema, houve apenas um brinde, que foi proferido por Artur Ferreira da Costa, na sua dupla qualidade de jornalista angolano e, ao mesmo tempo, metropolitano.

Antes de terminada a simpática festa de confraternização, foram redigidos e enviados dois telegramas: um endereçado ao sr. ministro do Ultramar, pedindo que transmita respeitosas saudações ao chefe do Estado; e outro endereçado ao sr. governador-geral de Angola, agradecendo todas as amabilidades e facilidades concedidas para o desempenho da sua missão de jornalistas.—(ANI).

O PORTO pelo telefone

Embate de moto com furgoneta

PORTO, 2—Recolheu ao Hospital de Santo António o empregado comercial Manuel Cardoso, de 36 anos, residente na Rua das Antas, 113, que seguindo numa moto foi embater com uma furgóneta conduzida por Manuel da Silva e sofreu fractura do cranio.

Brincadeira perigosa

Vindo de Lousada, deu entrada no Hospital de Santo António o menor de 7 anos Anibal Teixeira, que, quando brincava com um seu irmão, este atirou-lhe uma foice, ferindo-o gravemente.

O aniversário de uma instituição

Vai comemorar-se o 24.º aniversário da fundação da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, instituição de caracter particular que tem prestado os mais uteis serviços á luta contra a peste branca, nomeadamente ás pessoas das classes pobres.

Simultaneamente se comemoram três aniversários: fundação da instituição, lançamento da primeira pedra do Sanatório de Monte Alto, em Valongo, e inauguração do Preventório Infantil do Monte Pedral. Durante uma sessão solene será descerrado o retrato do brigadeiro Luis Nunes da Ponte, governador civil deste distrito na epoca da fundação da obra que lhe ficou devendo assinalados beneficios.

UM FERIDO EXALTADO

agrediu um guarda da P. S. P.

Hoje, cerca das 6 horas, apareceu no Banco do Hospital de S. José, para receber tratamento, um individuo que apresentava um ferimento na cabeça. Quando começou a ser tratado, o referido individuo verificou que lhe tinham roubado a carteira, com 200 escudos. Foi tal a gritaria que então fez, que o guarda da P. S. P. n.º 4.067, Luís Severino Soares, foi chamado a intervir. Quando, já mais calmo, o ferido foi interrogado pelo guarda, a propósito da carteira roubada, aquele não quís identificar-se. Como o policia o informasse de que não era possivel receber a queixa omitindo o nome do queixoso, este atirou-se áquele, furioso, produzindo-lhe ferimentos no rosto, com as unhas, e rasgões na farda.

Dominado o agressor, foi conduzido á esquadra da Mouraria, onde ficou preso e se identificou. Disse chamar-se Claudino António Abrunhosa, ter 49 anos e ser maritimo, sem residência. Ignora-se a causa do ferimento que apresentava.

Coimbra prepara

com grande esplendor as festas anuais da Rainha Santa

COIMBRA, 1.—Esta cidade está a revestir-se dos mais belos adornos para receber a imagem da sua padroeira que, na noite de quinta-feira, dia 8, descerá á cidade, onde permanecerá á veneração dos fieis, até ao dia 11.

Tudo se conjuga para que as festas atinjam o brilho que, desde velhas datas, as assinalou pela sua imponência e as fez considerar as primeiras do País. É que Coimbra vota o mais arreigado culto á Rainha Santa, que vive nos corações dos habitantes, e, assim, vai homenageá-la com as honras que são devidas a quem tanto amou a cidade, onde as virtudes que a santificaram mais se exerceram e a ligaram a este bom povo que, avaramente, guarda o seu venerando corpo, em riquissimo tumulo de prata, no antigo convento do alto de Santa Clara.

As festas prolongam-se até ao dia 13, tendo começado já os trabalhos de ornamentação e das iluminações, por onde desfilarão os cortejos religiosos dos dias 8 e 11.

Na noite de quinta-feira, a Rainha Santa será saudada no Largo da Portagem, pelo grupo coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que entoará um hino, sob a regência do sr. dr. Francisco Faria, depois de queimado o tradicional «bouquet» de milhares de foguetes, que constitui sempre um espectáculo deslumbrante. A partir de amanhã e até ao dia 11, estará exposta á veneração dos fieis a mão da Rainha Santa, concessão feita pelo sr. arcebispo-bispo-conde, por motivo das festas coincidirem com a celebração do Ano Mariano.

Á procissão de regresso da imagem da Rainha Santa á sua igreja de Santa Clara presidirá o sr. nuncio apostólico. Esta procissão, a maior que se efectua em Portugal, tem uma extensão superior a um quilómetro e nela se incorporam mais de 1.000 anjos.

Do programa das festas faz parte, além de outros numeros, as exposições industrial e de artefactos, no parque da cidade, onde se realizarão festivais nocturnos; uma marcha luminosa, com a colaboração de ranchos folclóricos de várias regiões; desfiles e concertos musicais; III «Rallye» Automóvel Rainha Santa; representação, no Parque de Santa Clara, pelo Teatro dos Estudantes, da peça de Calderon de la Barca, «O grande teatro do Mundo», etc. Haverá, também, fogo de artifício, confeccionado pelos mais afamados pirotécnicos do Minho.

O núncio apostólico

visitou hoje o «Santa Maria»

O sr. nuncio apostólico visitou hoje o paquete «Santa Maria» que recomeça amanhã as suas viagens transatlanticas. Monsenhor Fernando Cento que se fazia acompanhar pelo reverendo Moreira das Neves foi recebido pela administração da Companhia e pelos oficiais do navio, cujas dependências percorreu demoradamente, e elogiou em termos particularmente lisonjeiros.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM BURLÃO—A Polícia Judiciária procura Francisco Carneiro Ferrão, o «Bucelas», vendedor ambulante, acusado de ter praticado várias burlas e furtos em cumplicidade com outros indivíduos que já se encontram presos.

PELOS HOSPITAIS

ENGANO FATAL—Faleceu, hoje, no hospital de S. José, Maria Judite Pinto, 25 anos, Rua do Sol á Graça, 43, r/c., que, por engano, tomou uma poção venenosa.

CAIU NA ESCADA—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, por ter caido numa escada, Ricardina Beatriz, de 63 anos, residente em S. Pedro de Obidos, que sofreu fractura da coluna vertebral.

POR ANDAR AOS NINHOS — O menor Francisco José Ereira, de 7 anos, residente em Montemor-o-Novo, quando procurava ninhos, empoleirado num sobreiro, caiu e fracturou um braço, ficando muito contuso pelo corpo. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, onde ficou internado.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 22 horas, o sr. engenheiro Martins Galvão pronuncia uma conferência, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, subordinada ao tema: «O canto no Alentejo», que será ilustrada por numeros de canto pelo grupo folclórico de que o conferente é patrono.

—Para abrir uma série de conferências de divulgação cultural, e de doutrina corporativa, organizada pela F. N. A. T., no próximo dia 7, ás 17 horas, o poeta Miguel Trigueiros pronunciará, na Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», na Caparica, uma palestra intitulada «Conceito cristão da alegria no trabalho».

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Clube Recreativo Musical 6 de Setembro, efectua-se, hoje, á noite, um recital de piano, pela sr.ª D. Ema Cordeiro, seguido de uma reunião dançante.

COOPERATIVISMO

No próximo domingo, pelas 16 horas, realiza-se, no salão da Sociedade Musical Três de Agosto de 1885, uma sessão promovida pela direcção da Cooperativa Operária de Crédito e Consumo Beato e Poço do Bispo, em que farão conferências delegados de instituições congéneres, sobre o tema «Cooperativismo».

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Inaugura-se no domingo, ás 14 horas, na sede do grupo onomástico «Os Carlos», uma exposição de fotografias premiadas no concurso promovido por aquela colectividade, e que estará aberta até ao dia 18, das 14 ás 18, nos dias uteis, e das 15 ás 23, aos domingos.

O 174.º ANIVERSÁRIO

da Casa Pia de Lisboa

A Casa Pia de Lisboa festeja, depois de amanhã, o 174.º aniversário da sua fundação.

Por esse motivo, ás 9 horas, o sr. nuncio apostólico rezará missa solene, nos Jerónimos, e, ás 11, deputações de alunos de todas as secções deporão flores junto do monumento da rainha D. Maria I, em Queluz, e no seu tumulo, na baslica da Estrela.

A' tarde, proceder-se-á á inauguração duma exposição dos trabalhos escolares do corrente ano lectivo, seguindo-se uma sessão cultural em que participam alunos de todas as secções da Casa Pia.

SUFRÁGIOS

D. Manuel II

Por determinação do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, celebrou-se hoje, ás 10 e 30, como nos anos anteriores, missa no panteão da dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, comemorativa do 22.º aniversário da morte de D. Manuel II, que passa hoje. A missa de sufrágio foi celebrada pelo cónego Damasceno Fiadeiro, que foi preceptor dos príncipes, e teve a assistência de muitos filiados na Causa Monárquica.

COMPAL — COMPAL — COMPAL — COMPAL

COMPAL — COMPAL

SUMOS E XAROPE DE LARANJA

E

CONCENTRADO DE TOMATE

(INTEIRAMENTE SOLÚVEL)

Produtos naturais, ricos em vitaminas sem conservantes nem córantes

COMPAL — COMPAL

COMPAL — COMPAL — COMPAL — COMPAL

NÓS, A D A P, TEMOS IMENSO PRAZER EM CONVIDAR TODAS AS BOAS DONAS DE CASA A VISITAR A I EXPOSIÇÃO DA ARTE E DA TECNICA DE MÉNAGE, NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES, HOJE ABERTA DAS 21 AS 24 HORAS ——— NOS RESTANTES DIAS DAS 16 ÀS 24 HORAS

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima belcza, dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda-mór, 20, 3.º, E. — LISBOA

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 3$50 em selos de correio

Restaurante La Gondola

Pratos italianos

Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos

AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

Dr. LEOPOLDO LAIRES

Cirurgião dos Hospitais

Retoma a clínica no próximo dia 5 de Julho

O preço da paz na Indochina

(Continuação da 1.ª página)

já fizeram ratificar pelos seus parlamentos o referido projecto mostra sinais inequívocos de inquietação. Os Belgas e os Holandeses verificam que o tempo trabalha a favor dos adversários da C. E. D. Basta que os dirigentes de Moscovo, ou mesmo os de Pequim, se mostrem um pouco mais conciliadores para logo se atenuar o receio de uma agressão comunista e para serem postas de parte as medidas de precaução que esse receio impõe.

Os ministros do Benelux encararam a possibilidade de convocar num futuro próximo uma conferência dos signatários do tratado que criou a C. E. D. Nessa conferência os representantes da França e da Itália teriam ensejo de expor os seus pontos de vista. A França declinou o convite com o pretexto de que o seu Governo está neste momento ocupado com a liquidação do conflito da Indochina.

O novo Governo francês não quer tratar por enquanto o problema do Exército Europeu

A situação tende, entretanto, a esclarecer-se. Graças á realização das conferências de Berlim e de Genebra a União Soviética conseguiu retardar, até agora, a criação do Exército Europeu. Com uma inegável habilidade deu aos adversários da ideia desse Exército o pretexto de que precisavam para dizerem: Aguardemos algum tempo até ver o resultado dessas conferências.

Depois do malogro da Conferência de Berlim os trabalhistas ingleses, ou pelo menos uma parte deles, resolveram não esperar mais e manifestaram-se, abertamente, a favor da criação do Exército Europeu. Os Franceses que têm fronteiras comuns com a Alemanha não mostraram a mesma pressa. Neste país o espectro do poder militar de uma Alemanha renascida continua a dominar os espíritos Os Franceses receiam que o rearmamento alemão seja o ponto de partida para uma nova série de desastres nacionais. De aí a concluirem que não deve haver Exército Europeu e que não deve ser posto termo ao estatuto de ocupação vai um passo.

Em Bonn a sugestão dos países do Benelux foi recebida com um entusiasmo compreensível. Os Alemães não escondem o seu ceptícismo nem a sua inquietação misturada com uma certa impaciência. Por seu lado os Americanos não se mostram menos inquietos e menos impacientes. Os seus dirigentes insistem pela necessidade de esclarecer o problema da segurança e da defesa da Europa Ocidental que é, em certa medida, o problema da segurança e da defesa do seu país.

O Governo de Washington está convencido de que as hesitações incessantes da França acabarão por comprometer a sua política europeia, o que acarretaria consequências incalculáveis. Por isso, enquanto permanecerem na Europa estão resolvidos a apoiar os Alemães, os quais, por sua vez, sabem que a Alemanha só se tornará verdadeiramente independente no dia em que os tratados de Bonn e de Paris entrarem em vigor.

O melhor será reconhecer a independência da Alemanha sem consentir o seu rearmamento

Há um facto que não é possível esquecer nem ter em menos conta. Esse facto é a presença da Alemanha no coração da Europa. Se o Ocidente se desinteressar dele e não tomar as precauções necessárias para inscrever no seu activo o valor económico considerável que representa o Ruhr, os Russos não deixarão de o fazer em seu lugar, aliando-se com o Governo alemão qualquer que seja. Trata-se de uma realidade política e não de uma especulação sentimental. E as realidades políticas acabam sempre por se impor.

Quando da Conferência de Berlim, o sr. Molotov propôs ao Ocidente um plano de segurança europeia em cujo quadro a Alemanha seria neutralizada. E' pouco provável que, pelo menos nos tempos mais próximos, a diplomacia soviética renove essa iniciativa, por intermédio dos seus representantes noutros países ou numa nova conferência internacional.

Nos países interessados continua a dizer-se que não existe da parte dos comunistas a intenção de transaccionar sobre a paz na Indochina trocando-a pela promessa francesa de abandonar o projecto de Exército Europeu. Trata-se de saber se nesta altura será possível evitar essa negociação. O preço da paz na Asia tanto pode ser o abandono da C. E. D. como a entrada da China no circuito internacional. Mas o Ocidente será chamado a escolher entre essas duas soluções.

Aconteça o que acontecer, parece impossível, além de perigoso, deixar muito mais tempo a Alemanha na situação actual, continuando em vigor o estatuto de ocupação com o pretexto de que não está ainda ratificado o projecto do Exército Europeu. A melhor solução talvez seja separar os tratados de Bonn e de Paris, ratificando o primeiro e deixando para mais tarde a ratificação do segundo, isto é, dando a independência á Alemanha vencida e não autorizando o seu rearmamento.

JEAN HEER

Um senador americano propõe que os E. U. se retirem da O. N. U. se entrar a China

WASHINGTON, 2.—O senador democrático Patrick McCarran depôs na mesa do Senado uma resolução, nos termos da qual o presidente dos Estados Unidos avisará a O. N. U. de que a América do Norte se retirará completamente daquela organização internacional no caso da China comunista ser aceite como membro das Nações Unidas. A resolução McCarran proíbe, igualmente, toda e qualquer contribuição financeira americana á O. N. U., no caso de admissão da China Popular.

O senador declarou, depois, numa reunião de senadores do seu partido, que a «Grã-Bretanha, entre outros países, recomendara a admissão da China comunista á O. N. U.» e acrescentou que não duvidava de que «a admissão daquele país tivesse sido recomendada pelo primeiro-ministro Churchill e ministro Anthony Eden, durante as recentes conversações de Washington». McCarran pediu á comissão senatorial dos negócios estrangeiros que estudasse a sua resolução imediatamente.—(F. P.).

BIBLIOTECA POPULAR

Está vago um lugar de aspirante da Biblioteca Popular de Lisboa. E' apenas de oito dias o prazo de apresentação de documentos dos candidatos.

O grande arraial de beneficência amanhã em Monsanto no Parque Florestal

E' já amanhã, sábado, que nas magníficas instalações do Clube de Ténis de Lisboa, no Parque Florestal de Monsanto, se realiza a grande festa de beneficencia promovida por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a que preside a infanta sr.ª D. Maria Adelaide.

E' de prever, pelo invulgar interesse despertado, a repetição do êxito que, no ano passado, constituiu o maior acontecimento mundano, quer pelo elevado nível social quer pela numerosa concorrencia de pessoas.

As senhoras da comissão têm desenvolvido intensa actividade, coadjuvadas pela louvável colaboração que de todos os lados continua a ser dispensada, quer por parte de entidades prestimosas, como a Camara Municipal de Lisboa e a Emissora Nacional, quer pelos obsequiosos serviços e inumeros presentes que foram oferecidos.

Os nomes das pessoas inscritas e as decorações das salas e varanda são garantia de que o jantar, com lotação limitada a cerca de trezentas pessoas, terá um brilho desusado, para o qual contribuirá a passagem de modelos de Ana Maravilhas; estando os respectivos bilhetes a ser distribuidos pela comissão, e o serviço de restaurante a cargo de Angelo Pereira.

A festa será gentilmente dirigida pelo querido actor Erico Braga, sendo de registar as adesões de Adelina Ramos, Vicente da Camara, Manuel de Almeida, «Conjunto sem nome», etc.

A Orquestra Tipica Argentina de Eduardo Rovira com onze artistas e um vocalista, que constitui um conjunto de reputação internacional, fará a sua apresentação em Portugal; a apreciada Orquestra Bolero, com seis elementos, abrilhantará também a festa.

O elegante arraial, que começa ás 22 horas, terá todas as atracções no género, como barracas de rifas, de cavalinhos, de argolas, «comes e bebes», serviço de restaurante, etc., sendo muito valiosos os objectos que serão sorteados na tombola.

O baile prolongar-se-á até de madrugada, estando os transportes assegurados por autocarros da Carris, que partirão da Praça Marquês de Pombal.

Todas as informações são dadas pelo telefone do clube, 38073.

AMIGOS DA FINLANDIA

O Grupo dos Amigos da Finlandia reuniu-se na sua segunda festa finlandesa, constituindo a mesa os srs. dr. A. Ferreira de Almeida, dr. Caldeira Coelho, Julio N. Cabral, dr. Moitinho de Almeida e Alberto Amador. O presidente apresentou o conferente, sr. J. Cruz Filipe, que dissertou sobre as belezas da Finlandia, sua cultura, vida social, desenvolvimento industrial e educacional, seguindo-se versos dedicados á Finlandia pela poetisa sr. D. Maria A. de Bastos Leal, secretária do grupo, que foi apresentada pelo sr. Julio Cabral. Terminou a reunião, que se realizou na Casa do Algarve, com a apresentação de um filme colorido, os «Encantos da Finlandia no Verão».

Um comboio trucidou 5 reses e colheu o maioral que as conduzia

EVORA, 1—O comboio correio que sai desta cidade para o Barreiro trucidou quatro bois e um novilho que atravessavam a linha férrea numa passagem de nivel sem vedação, entre as estações de Cabrela e Torre da Gadanha. O maioral, por tentar salvar os animais, foi também ferido com gravidade e socorrido pelos funcionários da C. P., que o transportaram a uma clinica. O comboio esteve parado enquanto não foram reparados os estragos causados na via férrea.

O abastecimento de peixe

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas mais 120 toneladas de peixe. Entre muitas espécies vendidas, têm sido arrematadas algumas toneladas de atum, que foram adquiridas á média de 5$50 cada quilograma. O «Ilha Brava», da Sociedade dos Armadores, vendeu 1.430 caixas, com 54 toneladas que renderam 268.743$00 e o «Almourol», vendeu 2.700 quilos de peixe da costa que renderam 37.149$00.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

VILLARET

CASINO ESTORIL
DOMINGO
JOÃO VILLARET
E
ARMANDO RODRIGUES
Renovando um êxito sem precedentes no seu extraordinário numero de «Music-Hall»
Marcam-se mesas
(PARA ADULTOS)

ARMANDO RODRIGUES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Estão a decorrer na Junqueira os ensaios de apuro do repertório do Teatro do Povo, que depois do dia 10 do corrente deve começar a sua digressão pela Provincia.

—A companhia de comédias Vasco Santana, que ontem realizou um espectáculo em Tomar, regressou hoje a Lisboa, para ainda na próxima semana recomeçar a digressão que anda a empreender pela Provincia.

—Segue amanhã para a Guarda o conjunto de artistas formado por Leónia Mendes, Max, Mimi Lacerda, Noémia Feijó, o acordeonista João Aleixo e o ilusionista Tony Fernandes.

—A opereta «A Rosinha dos Limões» é representada amanhã em Lagos pela companhia do Teatro Apolo.

—O empresário e actor Rafael de Oliveira pensa em realizar espectáculos num teatro de Lisboa, onde faria uma passagem do seu repertório.

—O actor João Villaret, que no dia 13 segue para Luanda, ainda não tomou compromissos para a futura época, dado que ainda não sabe a data certa do seu regresso a Lisboa.

—Os artistas Irene Isidro, António Silva e Barroso Lopes, que só em meados de Agosto chegam a Lisboa, ainda não resolveram em definitivo a sua situação artistica, pois devem descansar até fins de Setembro.

—A artista Peggy será a «animadora» da revista «Vira o homem», que vai ser representada em temporada de Verão no Capitólio.

—Na quarta-feira, na esplanada de Algés, realiza a sua festa artistica o cantador humorista Joaquim Cordeiro, na qual tomam parte vários artistas e o conjunto «Os Rapazes do Ritmo».

—Deve estrear-se amanhã, no Teatro Monumental, a peça «Crime Perfeito».

—A parelha de baile Paulo e Ivone regressaram da Figueira da Foz, devendo seguir brevemente a cumprir novos contratos, em praias e termas do País.

Primeiras exibições

«Aventuras de Joãozinho», no Coliseu dos Recreios

A empresa do Coliseu dos Recreios atendeu o pedido que fizemos na nossa página de cinema para ser dado a conhecer em Lisboa o filme de Jean Image, «Jeanot l'entrepide», de longa metragem francesa de desenhos animados, obra de grande interesse para todo o publico, por oferecer aspectos inéditos noutros filmes do género. Entre outras sequências apontamos aquela em que é revelada pormenorizadamente, num estilo claro e simples, a formação de uma colmeia e o fabrico do mel. Galardoado com o 1.º prémio do género na Bienal de Veneza, «Aventuras de Joãozinho», confirmou ontem no Coliseu a razão do nosso pedido e o seu valor como filme inteligente. Do programa fez parte a reposição do filme espanhol «Virgem cigana», com Paquita Rico em bailes e canções andaluzas.—*Visor 60.*

«A gardénia azul», e António Mestre no Politeama

Tem seguras condições de êxito este filme do consagrado realizador, de «Metropolis». «A gardénia azul» é uma história bem urdida, que Fritz Lang soube cinematizar com aquela fluência que lhe é usual. As personagens e os ambientes deste drama-negro (mas com «happy-end») são aprofundados com uma pericia invulgar, através de uma camara que, dirigida por mão de mestre, sabe procurar os angulos e as mais apropriadas «nuances».

Lang, analiza os ambientes e foca-os com frieza, desinteressadamente, para as personagens sairem mais verdadeiras e como que abandonadas á sua própria realidade.

O caso misterioso de um assassinio serve de pretexto para todo um desenrolar de «suspense», do qual Anne Baxter, Richard Conte e Ann Southern se desempenharam á altura.

No palco, exibiu-se o acordeonista António Mestre, que desde há 6 anos, andou em «tournée» por Africa e pelo Brasil. António Mestre deliciou a plateia com algumas obras do seu repertório, comprovando, mais uma vez, a sua técnica segura e amadurecida. Isso valeu-lhe muitos aplausos e numeros bisados.—*Visor 50.*

«Saadia», no São Jorge

Um filme de sabor africano, recheado de aventuras e de cenários aliciantes do deserto e da vida marroquina, bem interpretado e bem colorido, foi a estreia de ontem no São Jorge. Denomina-se vagamente «Saadia», nome da heroina, dominada pela curandeira e salva pelo médico que buscara na vida de Africa refugio para curtir suas magoas que vinham de longe. O argumento, que culmina com o gesto corajoso dessa mulher, arrostando com perigos fatais para conseguir furtar os medicamentos que haviam de ajudar o seu apaixonado a salvar uma população da peste, está bem aproveitado para nos dar o ambiente da vida estranha e misteriosa das terras marroquinas. Os três principais papeis, a cargo de Cornel Wilde, Mel Ferrer e Rita Gam, são interpretados com exito e muita personalidade.

Complementos interessantes, incluindo alguns aspectos da viagem presidencial a Angola. — *Visor 34.*

As estreias de hoje

No Eden

Maria Schell, suiça de nascimento, chamada pelo cinema alemão, que ilustrou com as mais arrebatadoras criações de amorosa, depois pelo cinema austriaco, que lhe granjeou um primeiro prémio de interpretação feminina no ultimo Festival de Cannes, está hoje em Hollywood. Ela é a principal protagonista de «As mulheres amam assim», que o Eden apresenta hoje, á noite, em estreia. «As mulheres amam assim» é uma pelicula alemã, digna da moderna cinematografia daquele país.

No Condes

O Condes apresenta, esta noite, em estreia, mais uma pelicula portuguesa: «Parabens, senhor Vicente», uma realização de Artur Duarte, totalmente rodada em estudios espanhois. O novo trabalho de Artur Duarte foca um caso humano, singelo, dentro de um quadro que toca mais de perto o coração sensivel da gente portuguesa. E' uma pelicula feita para agradar ao grande publico, ainda que não se transija.

«Parabens, senhor Vicente» está cheio de interesse humano, da primeira á ultima imagem, acercando-se cada vez mais do coração do publico até atingir um «climax» de emoção a que não estamos muito habituados em filmes nacionais. Dispôs o filme de um elenco importante que reune os nomes apreciados de Manuel Santos Carvalho, no protagonista, encarnando primorosamente a figura de um homem que só vive para fazer bem, mas que, numa hora grave, tem dificuldade em encontrar os verdadeiros amigos. No mesmo plano do desempenho, temos ainda Maria Olguim, Ana Paula, Carmen Mendes, Augusto Fraga e Virgilio Teixeira.

Cinema cultural

Cine-Clube Imagem

Por motivo da chegada do chefe do Estado, a sessão organizada pelo Clube Imagem, no cinema Capitólio, marcada para hoje, ás 18 e 30, foi adiada para a próxima quarta-feira, dia 7, á mesma hora.

Matinées clássicas no Tivoli

Um grande filme comentado pelo professor Vieira de Almeida

Dentre os filmes que mais merecem ser comentados e mais dentro estão do espirito cultural e educativo das «Matinées» Clássicas, salienta-se o «Amanhã será tarde», de Moguy, com Victorio de Sica, e os dois menores que representam o amor na idade mais perigosa da vida. Esta obra-prima, que esteve sete semanas no Tivoli e que todos deviam voltar a ver, por ser um aviso sério aos menores, vai ser exibida na próxima terça-feira, ás 18 e 15, no mesmo cinema, comentado pelo professor sr. dr. Vieira de Almeida.

Cinema

«Aventuras de Joãozinho» e «A Ferro e Espada», dois grandes filmes, hoje, no Coliseu. Amanhã, em «matinée» e á noite, novo programa

Quem quiser ver bom cinema não deixe de ir hoje ao Coliseu assistir á exibição das «Aventuras de Joãozinho» uma maravilhosa pelicula de desenhos animados em tecnicolor que rivaliza com as melhores de Walt Disney e ainda o extraordinário filme «A Ferro e Espada» sobre a vida heroica de Bertrand du Guexlin, interpretado por Fernand Gravey. Amanhã em «matinée» e á noite, «Aventuras de Joãozinho» e «A 3.ª da Direita».

Recintos de diversões

O novel artista Mário Rocha, um valor positivo da canção nacional, vai actuar, na epoca de Inverno, ao serviço da empresa José Lopes Ferreira.

—Na festa de homenagem ao popular artista Joaquim Cordeiro, que se efectua no próximo dia 7, no Pavilhão de Algés, colaboram gentilmente, entre outros, os artistas: Fernanda Baptista, Carlos Ramos, Maria José Valério, Manos Alexandres, Cidaliza do Carmo, imitador Daniel Garcia, Mário Rocha e os Rapazes do Ritmo.

—Com geral agrado está exibindo o seu reportório no restaurante típico «A Guitarra» a artista Helena Tavares, que é acompanhada á guitarra por Ilidio dos Santos, e á viola por Pedro Leal.

Contra o analfabetismo

Exames de adultos

Os alunos do curso de adultos do Grupo de Recreio e Desporto «Os Peixinhos» concluiram agora os seus exames de 1.º e 2.º grau. Ficaram apurados, respectivamente, 11 e 10 examinandos.

A professora sr.ª D. Benigna Roquette Anselmo, que rege os cursos infantis e de adultos daquela agremiação, solicitou, recentemente, á Junta de Freguesia de Santa Engrácia o pagamento dos estudos de um dos seus pequenos alunos da escola primária. A presidência da junta acedeu ao pedido, tendo-lhe comunicado, há pouco, que o referido aluno teria, de futuro, os estudos pagos.

LAURA ALVES

Vasco Morgado apresenta
Amanhã
em estreia
no MONUMENTAL
A peça de maior êxito
dos ultimos dois anos

ASSIS PACHECO

CRIME PERFEITO

com Laura Alves - Assis Pacheco - Augusto de Figueiredo - Luiz de Campos e Curado Ribeiro
Uma peça de mistério e acção

MÁRCIA CONDESSA
Apresenta hoje no seu Restaurante
Fernanda Baptista
Praça da Alegria, 38
Amanhã, ao almoço, fados e guitarradas

FONTÓRIA
P. da Alegria, 66—Para adultos
O Dancing dos grandes programas apresenta o BALLET IMPERIO, com CARMEN CRUZ e a vedeta MERCHE DE ARCO

MONUMENTAL
Um exclusivo TALMA FILMES
PARA ADULTOS
Apresenta HOJE

O PRIMEIRO GRANDE FILME DRAMATICO DE UM NOVO IDOLO DO PUBLICO.

UM HOMEM QUE VIVIA NUM MUNDO DE SILENCIO ACOMPANHADO POR UMA RAPARIGA QUE APENAS AMBICIONAVA A SUA FAMA, ENCONTRA A MULHER QUE O COMPREENDE E O AMA

TONY CURTIS
JAN STERLING
MONA FREEMAN

DUPLA VITÓRIA
Todos conheciam o valor dos seus punhos, mas ninguem conhecia a furia do seu coração

HOJE ESTREIA no **CONDES**

do novo filme de **Arthur Duarte**

PARABENS, SENHOR VICENTE!

(13 anos)

O Senhor VICENTE fazia bem a toda a gente, mas quando precisou... ficou a saber quais eram os seus amigos.

Manuel SANTOS CARVALHO

ANA PAULA
MARIA OLGUIM
AUGUSTO FRAGA
e
VIRGILIO TEIXEIRA

CARMEN MENDES, PEPE ISBERT, ARTHUR DUARTE

Argumento de Angelo Gamon ◆ Diálogos de SILVA TAVARES

Distribuição de **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

TODOS VÃO GOSTAR DE VER O NOVO PAR

Maria Schell — O. W. Fischer

NO FILME QUE NOS DESVENDA PELA PRIMEIRA VEZ A INTIMIDADE DE DOIS AMOROSOS DO NOSSO SÉCULO...

UMA OBRA HUMANA E DIGNA QUE VAI DIREITA AO CORAÇÃO DE TODOS OS PUBLICOS REALIZADA POR

GUSTAV UCICKY

E NA QUAL O AMOR ATINGE A SUA MÁXIMA EXPRESSÃO ARTISTICA!

UMA ESTREIA SENSACIONAL

HOJE NO **EDEN**

Exclusivo: VITORIA FILME

Para adultos

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PREMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II

(Maiores de 13 anos)

Teatro AVENIDA

A's 21,45, ultimos dias e despedida da célebre peça de *Benedetti*

Cinco minutos antes...

com **Alma Flora** e **José Gamboa** à frente de um grandioso elenco

(Para adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«Parabens, Senhor Vicente»** CONDES
«As Mulheres amam assim» EDEN
«Dupla Vitória» MONUMENTAL

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite
A FURIA DO DESEJO
com **Jennifer Jones** e **Charles Heston**
Realização de King Vidor
(Para adultos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 21,30, o grandioso e fascinante tecnicolor
SAADIA
com **Cornel Wilde, Mel Ferrer** e **Rita Gam**
(Para adultos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
Às 15,15 e 21,30
A obra-prima sueca
ELA SÓ DANÇOU NUM VERÃO
com **Ulla Jacobsson** e **Folke Sundquist**
Para adultos)

ODEON PALÁCIO TEL.24283-47163
O grandioso filme inspirado no célebre romance de Balzac
EUGENIA GRANDET
com **Alida Valli** e **Gualtiero Tumiati**
Soirée ás 21,30
(Para adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
Estreia, ás 21,30 h.
Um espectáculo empolgante com **Tony Curtis** e **Jan Sterling**
DUPLA VITÓRIA
Às 21,30 h.
(Para adultos)
O Mundo conhecia o valor dos seus punhos, mas ninguém previa a furia do seu coração

AVENIDA TEL. 773865
Às 15,30 e 21,30
Bing Crosby e Barry Fitzgerald em
O BOM PASTOR
O maravilhoso filme premiado com 3 «Oscars» da Academia
(Maiores 13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
STALAG 17
O inferno da terra
ESSA LOIRA
Às 21,15
(Para adultos)

CASINO ESTORIL TEL. 402 EST
Barreiras vencidas
com **John Wayne**
Às 21
(Maiores de 13 anos)

EDEN TEL. 20768
HOJE — Às 21,30
ESTREIA
MARIA SCHELL
A amorosa numero um do cinema em
AS MULHERES AMAM ASSIM...
(Para adultos)

POLITEAMA TEL. 26305
Às 15,15 - 18,15 e 21,30
Um filme de Fritz Lang
GARDÉNIA AZUL
com **Anne Baxter**
No palco: durante uma unica semana:
A grande atracção nacional
ANTÓNIO MESTRE
e o seu acordeon
2 EXITOS!
(Maiores 18 anos)
(Só nas «soirées»)

CONDES TEL. 22523
Às 21,30, estreia do novo filme de Arthur Duarte
PARABENS, SENHOR VICENTE
com **M. Santos Carvalho, Ana Paula, Maria Olguim** e **Virgílio Teixeira**
15,15-18,15 e 21,30
Maiores 13 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493
Às 21,30
A preços reduzidos
no SALÃO e TERRAÇO
o extraordinário filme italiano
AMBIÇÃO QUE MATA
com **Eleonora Rossi-Drago** e **Massimo Girotti** e dois filmes diferentes!
NO SALÃO—**Aventuras do capitão Wyat.** NO TERRAÇO—**Passagem para Marselha.**
O bilhete dá ingresso nas duas salas. (18 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
Cinema ao ar livre
Às 21,30
O HOMEM DE BRONZE
com **Burt Lancaster**
TODOS FORAM VALENTES
Um filme heroico
Preços populares
(Maiores 13 anos)

RESTELO TEL. 38375
Às 21 horas
ENGANO
com **Nadia Gray** e **Gabriela Ferzetti**
Compl. TÓTÓ DESCEU À CIDADE
Amanhã: **Chopin imortal** (13 anos)
(Maiores 18 anos)

LIDO TEL. 48560
UM SEGREDO EM CADA SOMBRA
O TAMBOR DA LIBERDADE
A's 21,15
(Para adultos)

MAIS UMA NOITE DA MODA

Na Feira Popular de Lisboa

AS FAMILIAS ELEGERAM A SEXTA-FEIRA
COMO SEU DIA FAVORITO

Não há preocupações de preços, de «toilettes» ou de escolha de programas ante a necessidade de distraír o espírito e retemperar os nervos depois de um dia de trabalho e de calor

UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

ENTRADA UM ESCUDO

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A sensacional bailarina
MADALENA CASTRO

A formosa vedeta de baile
JULIA MOLINA
em notáveis criações

A notável cançonetista frivola
JOSITA TENOR

A formosa bailarina
ROSA MARFIL

ISABELITA GUERRA

ORQUESTRA TROPICAL BOYS
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

DOMINGO, 4, ÁS 17,45

Serão lidados 9 toiros de **Cláudio Moura** pelos cavaleiros

JOSÉ ROSA RODRIGUES

E

FRANCISCO SEPULVEDA

com o matador

ANTÓNIO DOS SANTOS

e o triunfante

FRANCISCO MENDES

que reaparece no Ribatejo após os grandes êxitos da Andaluzia e alternando com o seu rival de Málaga

MANOLO SEGURA

Sombra desde 35$00 e Sol desde 20$00

Comboios para Santarém ás 7,15, 10,10, 12,5 e, 15 e 10 e regresso ás 21,40 e 23,10

Está aberta, com inédita afluência, a bilheteira da A. B. E. P., na Praça dos Restauradores — Telefone 28823

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Oeiras, campeão do Sul de juniores

Na partida de desempate o Futebol Benfica foi batido por 6-3

O Sporting de Oeiras é campeão regional do Sul na categoria de juniores. A terceira partida entre os dois finalistas, realizada ontem á noite em Campo de Ourique, decidiu a questão, que o Futebol Benfica soube discutir com o mesmo entusiasmo e a mesma categoria dos vencedores.

A fórmula de disputa da prova dá aos melhores todas as garantias de se qualificarem. Porém, os imponderáveis do jogo nem sempre permitem que as intenções dos regulamentos venham a prevalecer. Sucedeu desta vez, no entanto, terem chegado á final os dois melhores conjuntos que apareceram no torneio, o que tornou a luta pelo titulo ainda mais interessante, dado o equilibrio de forças dos «teams» apurados.

Acabou por ganhar o Oeiras, e o mérito do seu triunfo é tanto maior quanto foi notável, sob vários aspectos, a oposição do Futebol Benfica.

Embora reunindo o maior favoritismo, os vencedores tiveram de lutar sempre com todos os recursos, e só no terceiro encontro conseguiram ganhar a prova.

A final revestiu-se de aspectos emocionantes e, o que poucas vezes acontece nestes casos, foi um excelente espectáculo, como jogo e como demonstração de categoria. A velocidade com que a partida decorreu superou o que é normal ver-se entre grupos de seniores; e o nivel técnico patenteado pela maioria destes rapazes não ficou a dever nada ao que de bom se vê entre os maiores.

Com juniores assim não há que temer pelo futuro do hóquei em patins. É ainda interessante verificar que os dois finalistas pertencem a clubes onde começa a notar-se a falta de gente nova com qualidades para os fazer subir.

* * *

O Oeiras ganhou com merecimento, mas o Futebol Benfica não jogou de modo a justificar três golos de diferença ao fim dos 30 minutos. Um triunfo escasso, por um ponto, traduziria com fidelidade o que se passou, colocando os vencidos no resultado, á mesma distancia que estiveram no rinque.

Os novos campeões ganharam porque *duraram* mais tempo. Têm mais fundo e maior poder físico, o que também são atributos de louvar, pois o desporto não é mais do que uma competição atlética. Importa jogar bem, mas é preciso, igualmente, vencer o tempo, ou as distancias, sem que o físico ceda, entretanto, com prejuizo da execução e da eficácia.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, os grupos alinharam:

Oeiras—Fernandes, Bica, Nogueira, Carrêlo, Garcia, Machado e Baptista.

Futebol Benfica—Carvalho, Edgar, Fagulha, Perna, Belarmino, Julião e Figueiredo.

Quando terminou o primeiro tempo, o Futebol Benfica estava a ganhar por 1-0, tendo construido muito mais oportunidades de golo que o Oeiras e perdido dois lances nos postes da baliza de Fernandes. Ninguém terá tido duvidas quanto á justiça desta vantagem, talvez até pouco explicita para o que se passou.

O médio Nogueira foi o grande homem do jogo, não só na primeira parte, em que salvou o «team» de maior desvantagem, como depois do intervalo, quando «empurrou» a equipa para a vitória, com uma vontade e um entusiasmo que só merecem aplausos. A poucos segundos do recomeço um remate de Belarmino, feito quase de meio rinque, pôs a marca em 2-0. Mas o Oeiras, havia apenas um minuto de jogo, conseguiu fazer 1-2—a diferença não chegou a ter aquele efeito psicológico que uma reflexão demorada podia ter provocado. Pelo contrário, espevitou os novos campeões e fez oscilar os vencidos. Aos 5 minutos surgiu o empate e na mesma toada se chegou a 3-2, golo que saiu de uma admirável combinação do triangulo atacante dos Oeirenses.

O Futebol Benfica, porém, não se entregou. Foi para a frente, em busca de melhor sorte, mas esta voltou a negar-se-lhe, com mais um remate a embater no poste. Um «penalty» também não resultou e, no minuto seguinte, um falhanço da defesa dos vencidos permitiu a Carrêlo, isolado no lance, aumentar para 4-2 os numeros do marcador. Quase a seguir, o mesmo jogador obteve o quinto ponto. A três minutos do fim, pouco ou nada era possivel fazer. O Oeiras ficou senhor da situação e á vontade. Nos ultimos cinquenta segundos, mercê do pouco cuidado que cada «team» já empregava na defesa, ainda se obtiveram dois golos, um para cada equipa, ficando a marca em 6-3 a favor do Oeiras.

* * *

Para complemento do programa, os principiantes dos clubes finalistas realizaram um jogo que terminou empatado a duas bolas.—J. S.

ATLETISMO

As provas de amanhã no Estádio Alvalade

A Federação Portuguesa de Atletismo promove amanhã, a partir das 17 e 30, uma reunião no Estádio José Alvalade, que inclui, além do Pentatlo Nacional de Juniores outras provas e algumas tentativas de «máximos» para a classe de «aspirantes», requeridas pelo C. D. U. L. O programa é o seguinte:

Comprimento (pentatlo); 60 metros (aspirantes—tentativa); dardo (pentatlo); dardo (juniores—prova extra); 200 metros (pentatlo); comprimento (aspirantes—tentativa); disco (pentatlo); estafeta olímpica, 100×200×400×800 metros, (prova extra); 1.500 metros (pentatlo); 3.000 metros obstáculos (seniores—prova extra). O vencedor do pentatlo tem direito a uma medalha.

Outras noticias

O decatlo nacional de seniores foi transferido para os dias 10 e 11 do corrente e efectuar-se-á no Estádio José Alvalade, em reuniões que engobam outras provas extras para senhoras, juniores e seniores.

—O campeonato nacional de juniores foi transferido para 17 e 18 deste mês e realizar-se-á no Porto.

—O campeonato nacional feminino também sofreu adiamento, sendo, agora, marcado para 14 e 15 de Agosto, disputando-se em Lisboa.

—Em virtude das alterações no calendário de provas da Federação, os campeonatos regionais de seniores deverão relizar-se entre as seguintes datas: 24, 25 e 30 de Julho e 1 de Agosto, organizados pelas Associações.

HIPISMO

Comentários e impressões

do V Concurso oficial de Evora

Decorreu em Evora, com inicio no passado sábado, mais um concurso hipico na cidade. Como nos outros anos, pretendeu-se fazer uma jornada esplendida sob todos os aspectos, mas principalmente porque as provas mais importantes foram efectuadas de noite, o que constitui facto unico no nosso País.

Este ano, a iluminação da pista melhorou bastante e pena foi que não tivessem sido melhores as condições de visibilidade do campo de aquecimento, o que obrigou o juri a permitir que, nas primeiras provas se executassem os saltos de ensaio dentro do próprio terreno destas. Bastaria pôr uma lampada forte, sobre um obstáculo daquele recinto, para que tudo se passasse normalmente.

Também registamos o facto de ter pegado a moda de não indicar no programa geral a altura máxima das provas a disputar. Não há nada que justifique esta omissão, que prejudica os concorrentes no seu legitimo direito de saber as condições das provas em que desejam inscrever-se.

No primeiro dia, disputou-se a «Omnium», ficando os cavalos agrupados em três séries segundo um critério bastante perfeito. A 1.ª série, destinada a cavalos que não tivessem ganho mais de 500$00, tinha dez prémios para um total de cerca de cinquenta e duas inscrições. O percurso constava de 11 obstáculos, que julgamos não excediam 1,20 metros, incluia dois duplos e um triplo e, embora tivesse voltas estravagantes, resultou bastante fácil, aliás como convinha á natureza dos cavalos inscritos. Registaram-se oito percursos sem faltas.

A 2.ª série, destinada a cavalos sem «handicap», disputou-se á noite, num percurso de treze obstáculos, que nos parece não terem excedido 1,20 m., e que incluiam dois duplos e um triplo. Aparentemente muito fácil, esta prova resultou de uma dificuldade inacreditável. Houve muitas recusas, muitos derrubes, algumas quedas e, por fim, dos cavaleiros inscritos, em numero de vinte e cinco, só dois «limparam», havendo sete eliminações quer por desclassificação quer por desistencia. Como a classificação era feita pela tabela A sem cronómetro, fez-se o desempate para o primeiro lugar numa «barrage» de sete obstáculos elevados e alargados. Esta modalidade de classificação, feita no primeiro dia de provas, sujeitou-se a algumas criticas.

Seguidamente, teve efeito a 3.ª série, para cavalos com «handicap». Havia que transpor doze obstáculos, com os mesmos duplos e triplos, mas em traçado diferente. Cremos que estava prevista a altura máxima de 1,30 metros, mas, ao fim e ao cabo, alguns obstáculos tinham 1 m., 40. Foi uma prova muito dificil, e embora os quarenta cavalos inscritos fossem os melhores e mais experientes, a par de cinco percursos limpos, houve onze eliminações. Pelo mesmo processo de classificação, usado na prova anterior, foi o vencedor apurado numa barrage de seis obstáculos aumentados, tendo obtido o primeiro lugar, o tenente D. Luis Cavanas Rubio, que montou brilhantemente. Este cavaleiro fazia parte de uma equipa espanhola, convidada pela comissão organizadora para tomar parte neste certame e evidenciou-se pelo seu desembaraço e categoria. Esperamos vê-lo ir longe, seguindo as pisadas de seu pai. Foi de estranhar que houvesse tão pouco publico a assistir, tratando-se de véspera de feriado, com uma noite de encomenda e preços tão acessiveis.

No segundo dia, porém, registou-se uma verdadeira enchente, pois o Grande Prémio impõe sempre o seu prestigio de prova principal de um concurso. A primeira competição desse segundo dia foi a «Caça» que se destinava a cavalos sem «handicap» e se realizou á tarde.

Em segundo lugar e de noite correu-se a «Nacional», nome que geralmente é dado ás provas em que sómente é permitida a inscrição de cavalos nacionais. A prova era dificil e ninguém conseguiu «limpar», tendo havido cinco eliminações.

Finalmente, o «Grande Prémio», ou prova «General Duarte Silva», constituiu uma pugna cheia de interesse, pois o conjunto de obstáculos estava perfeitamente equilibrado com as possibilidades da maioria dos cavalos inscritos.

O traçado não apresentava dificuldades e incluia os dois duplos e o triplo que fizeram o prato de sustancia de todos percursos deste concurso. Apenas dois cavaleiros conseguiram terminar o percurso sem faltas—D. Caetano Alcaçovas com «Invento» e Ferreira Cabral com «Inca»—tendo obtido respectivamente o 1.º e 2.º lugar da classificação.

As provas do 3.º dia começaram pela «Comércio do Distrito de Evora». Esta disputa consistia na entrada em pista de dois cavaleiros, um dos quais fazia um percurso ao fim do qual passava um testemunho ao outro cavaleiro, executando este, outro percurso identico ao primeiro mas um pouco mais elevado, sendo a classificação obtida pela soma dos pontos e tempos dos dois percursos. A prova, que não era dificil, despertou enorme interesse na assistencia.

A' noite disputou-se a prova «Sociedade Hipica e Lebreira de Elvas», de inscrição reservada a cavaleiros trajando casaca encarnada e montando cavalos propriedade particular.

Por fim, foi disputada a prova «Cidade de Evora», por eliminatórias sucessivas, que se tornou tradicional no Concurso Hipico daquela cidade.

A prova consiste na execução de um percurso destinado ao apuramento dos dezasseis cavalos melhor classificados. A construção do traçado deste percurso ocupou um tempo injustificável, pois os obstáculos subiram, alargaram, depois desceram e estreitaram, mudaram de lugar e, quando finalmente se deu inicio á competição, era cerca da meia-noite.

Seguidamente, os dezasseis cavalos melhor classificados foram agrupados dois a dois por sorteio. Cada um dos cavalos desta parelha eliminava o outro, para o que faziam percursos simultaneos e em sentido contrário. Foi outra eternidade a construção destes novos traçados, o que originou que o publico, gelado pelo frio e indisposto pela demora, tivesse na maioria abandonado o campo sem ver uma modalidade de prova de caracteristicas apaixonantes.

A ultima eliminatória pôs em confronto, para o lugar de vencedor, dois cavaleiros Andrade e Silva montando «Curveu» e D. Caetano de Lencastre com «Invento». Qualquer destes conjuntos foi brilhante, mas a sorte deu a vitória a «Invento», terminando, assim, cerca das duas

(Continua na 11.ª página)

FESTIVAIS

A secção de ciclo-turismo do Benfica promove depois de amanhã um interessante festival no Jardim Zoológico

Angariar fundos que permitam aumentar o já enorme monte de cimento de que o Benfica actualmente dispõe para a construção do seu Estádio, foi o objectivo da Secção de Ciclo-Turismo do S. L. B. ao elaborar um magnífico programa desportivo, que apresentará no próximo domingo, no Jardim Zoológico de Lisboa, em estreita colaboração com a direcção do «Zoo».

O atraente programa inclui provas de perícia por ciclo-turistas e ciclo-motoristas; hóquei em bicicleta pelas equipas do Atlético Clube de Portugal e do Benfica; exibições de ginástica pela classe de senhoras do Sport Algés e Dafundo e pela classe especial de homens do S. L. B.; jogo de andebol de sete pelas equipas de juniores de «Os Belenenses» e do Benfica; patinagem artística pelas patinadoras Céu Maria e Edite Cruz e um desafio de hóquei em patins entre as equipas principais do Clube Atlético de Campo de Ourique e do Sport Lisboa e Benfica, que se apresentarão integradas de todos os seus internacionais, as quais disputarão valiosa taça.

Por tudo isto e ainda porque—a secção assim diligenciará—será um dia de franca confraternização, espera-se que o lindo parque das Laranjeiras registe enorme afluência de publico.

A F. N. A. T. promove amanhã um Festival no Pavilhão dos Desportos

Organizado pela F. N. A. T. realiza-se amanhã um interessante festival de educação física, no Pavilhão dos Desportos, com início ás 21 e 30 horas. O programa é o seguinte:

I parte: 1—Apresentação e desfile de todos os participantes, comandado pelo professor José Julio Moreira. 2—Demonstração de ginástica por uma classe constituída por alunos da Fábrica de Cimento Tejo, da Fábrica de Loiça de Sacavém, do jornal «O Século», do Ginásio da Mouraria e do Ginásio de Palma, dirigida pelo professor José Francisco Gascon. 3—Demonstração da classe especial de ginástica da F. N. A. T., dirigida pelo professor Pedro Enes Ferreira.

II parte: 1—Final do campeonato nacional de hóquei em patins entre o Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (campeão distrital de Lisboa) e o (campeão distrital de Santarém); 2—encontro de basquetebol entre o Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã (campeão nacional e distrital do Porto) e o Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Organização Robbialac (campeão distrital de Lisboa); patinagem artística por Edite Cruz e Tila Pedroso nos intervalos dos jogos de hóquei em patins e de basquetebol.

Director do festival—António Carmona e Costa; adjuntos—maj. António Alves Monteiro e prof. Alvaro António de Jesus.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» a Évora disputa-se no domingo

O Grupo Desportivo e Cultural da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (CAT 261) promove depois de amanhã, um «Rallye» a Évora, integrado no programa da sua «II Reunião de Camaradagem».

A competição é fechada aos associados do grupo organizador, e consta de uma prova de regularidade em estrada, num percurso de 154 quilómetros, e de uma prova complementar a realizar em Évora no mesmo dia.

Os carros são divididos em três categorias, conforme a sua cilindrada: Categoria A,—Cilindrada até 750 c. c.; Categoria B—Cilindrada de 751 a 1.600 c. c.; Categoria C—Superior a 1.600 c. c.

Esta é a segunda prova automobilista que os «Pecuários» organizam, e que este ano está despertar grande interesse, não só pelo elevado numero de valiosos trofeus postos em disputa, como também porque na prova de estrada foram incluídos dois controles secretos, o que a torna mais dificil e mais atraente.

Fazem parte da comissão de honra os Ex.mos senhores governador civil de Évora, presidente e vice-presidentes da J. N. P. P. e presidente da Camara Municipal de Évora.

O juri da prova tem a seguinte constituição: director: eng.º João Frederico de Sousa; comissários desportivos: eng.º Francisco José Gutierrez Caeiro, Henrique Pena da Silva e Mário Rodrigues dos Reis Pais; cronometristas: Luciano Cabrilha, Vasco Rodrigues e António Diogo de Andrade.

CICLO-TURISMO

Dois benfiquistas iniciam amanhã um «raid» á Volta de Portugal

E' já amanhã, sábado, que os ciclo-turistas do Sport Lisboa e Benfica, José da Conceição Rodrigues e seu filho Flávio Rodrigues, iniciam um «raid» á volta de Portugal na distancia de 2.042 kms. A digressão dos valorosos ciclo-turistas durará 18 dias (com dois de descanso, tal como na 1.ª Volta a Portugal em bicicleta) e o percurso corresponde precisamente ao daquela organização, que, em 1927, tanto entusiasmou os desportistas portugueses.

O primeiro destes ciclo turistas foi um dos concorrentes a essa prova e, por isso, denominaram por «raid» da Saudade» o seu empreendimento de agora. A partida está marcada para as 16 horas da Praça Marquês de Pombal, devendo os ciclo-turistas dirigir-se a Setubal.

PESCA DESPORTIVA

O Concurso do Rio Almonda

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, com a colaboração da Camara Municipal de Torres Novas e o patrocinio de «O Século» e «Norte Desportivo», vai disputar-se, depois de amanhã, um grandioso certame denominado «Grande Concurso de Pesca Desportiva do Rio Almonda».

Reina grande entusiasmo por esta competição, que deve reunir multissimos praticantes da modalidade, interessados na conquista dos numerosos e valiosos prémios instituidos, entre os quais está a magnífica taça «Camara Municipal de Torres Novas». Os cuidados postos na organização foram ao ponto de ter sido reforçada a guarda normal do rio Almonda de modo a não permitir a pesca nos dias que antecedem o concurso.

PELOS CLUBES

Uma festa no Santana Futebol Clube

Na sede do Santana Futebol Clube, com a presença de altas individualidades do desporto nacional, realiza-se amanhã, ás 22 horas, uma festa que será pretexto para entrega de valiosos trofeus aos clubes vencedores do grande torneio popular de futebol organizado pelo Santana Futebol Clube.

MORADIA

Vende-se em Cascais, moderna, com vista de mar e vizinhança de pinhal. Amplas divisões. Duas casas de banho, grande terraço. Garagem e jardim.

Telefone—Cascais 365.

TAUROMAQUIA

Tempos difíceis para o gosto moderno

Os tempos vão difíceis para os toureiros, porque o touro voltou a ser o antigo, mas o gosto do publico é o moderno, e assim não se diverte. E como o publico não se diverte, não acode ao espectáculo, e as praças não se enchem, nem mesmo com toureiros tão em foco, como os de ontem. E o problema não é apenas o da carestia, porque o Campo Pequeno não se encheu na ultima novilhada, com lugares baratos.

Voltou a sair o touro grande, isso sim, porque se aqueles novilhos já foram grandes, os touros de ontem eram enormes para as nossas condições de lide. Os srs. Coimbra luziram-se neste aspecto, e no da seriedade dos seus touros, alguns marmoreos, ou mais, como o que abriu praça e em que José Rosa Rodrigues não pôde encontrar possibilidades do exito que havia de ter depois com o seu 2.º, tão bem lidado, tão cuidado desde a preparação á execução das sortes, tão bem reunido tudo que ficará como modelar, exemplar. O admirável cavaleiro, que tinha brindado a Francisco Mendes em gesto nobre, teve depois o de chamar o sr. Manuel Coimbra para dar volta á arena com ele e com o forcado Ferrador que exibia uma ferradura do cavalo de José Rosa Rodrigues, como a atestar que dera sorte a todos. Bem pegaram todos os de Riachos, mas este forcado de Salvaterra com mais brilho. Quem ontem não brilhou a toda a sua altura foi Manuel Conde, ainda que puzesse em jogo todas as suas grandes faculdades, assinando sempre a decidida valentia que o caracteriza. Ele próprio se recusou a dar volta á arena no seu 1.º, ainda que tivesse de aceder a dá-la no 2.º, em que esteve mais feliz.

O venezuelano César Giron bandarilhou os seus dois com a sua costumada facilidade, á maneira de Arruza, ainda que não alcançando a sua altura, e luziu-se com a capa e na faina ao seu 1.º, ainda que não pudesse com o seu 2.º, mas dando em ambos volta á arena.

É o albacetenho «Chicuelo II» confirmou o tema desta noticia ao ser repetidamente colhido para fazer toureio moderno com o touro antigo e poder dar volta á arena nos seus dois.

Se em Portugal não cortassem as pontas aos touros, «Chicuelo II» teria ontem morrido mais de uma vez, como diria o amigo Banana, e nós preferimos sê-lo a desejar a morte dos toureiros nesta luta inglória entre o antigo e o moderno. Que o publico já não sabe ver lidar, viu-se ontem na ausência de uma grande ovação ao grande David.

Diga-se o que se disser, e muito se disse, não se pode tourear melhor do que o fizeram Joselito e Belmonte, mas nem então as praças se enchiam porque o espectáculo era ainda para minorias que aceitavam a crueldade de muitos cavalos mortos. Toureiros de menor valia puderam depois levar mais publico ás praças porque o general Primo de Rivera já ordenara os peitos defensivos dos cavalos, e que estes só aparecessem depois do touro estar no segundo estado. Após a guerra de Espanha, com o touro reduzido e despontado, por vezes mesmo ao exagero, o espectáculo tornou-se mais amável, para maiorias que então encheram até as praças monumentais, não falando na de Madrid que se enche sempre. Agora, com o touro de antes, e com o publico desabituado da lide, os toureiros não o divertem, e as praças começam a estar desertas, e o espectáculo corre perigo.

Sem o touro grande e integral, melhor é que acabem as corridas, dizem alguns, e nós dizemos que tudo é preferivel a que os picadores aumentem em crimes á medida que o touro é maior. Escrevemos aqui há mais de trinta anos, e publicámos em livro, que somos mais irmão de S. Francisco de Assis que de Francisco Montes, e mesmo até que de Francisco Mendes, que apareceu em tempos difíceis, e é tão bom toureiro.

Os dois toureiros mais representativos de Sevilha e do Mundo, Rafael «El Gallo» e Juan Belmonte, gostam ambos de Francisco Mendes e, na véspera da sua ultima novilhada, na reunião matinal de «Los Corales», comentavam as dificuldades que poderiam oferecer ao português os da senhora «ganadera».

—Son de su contra-estilo—dizia «El Gallo».

—Vá ser difícil que le toquen las palmas—gaguejava Belmonte.

E os toureiros antigos que ali se reunem com Rafael e com Juan, José Zarco e Riverito, concordavam, que sim, que a prova era dificil, que Mendes, triunfante nas anteriores novilhadas, ia ter dificuldades.

Nós não estávamos, mas amigos nossos viram, quando Mendes cortava naquela tarde mais uma orelha, levantar-se um senhor, de rara mandibula e raríssimo feltro de abas caídas, a aplaudir muito. Aquele senhor chama-se, e por muitos anos, D. Juan Belmonte Garcia.

Os tempos e os touros são duros para os toureiros, os antigos sabem que é difícil triunfar ao gosto moderno, mas o nosso novilheiro vai triunfando.—«EL T. P.».

Eng. Armando Bandeira Vaz

Uma homenagem á sua memória, promovida pela Junta de Camarate

Promovida pela Junta de Freguesia de Camarate, efectua-se depois de amanhã, domingo, uma homenagem á memoria do seu antigo presidente, eng. Armando Bandeira Vaz, evocando as suas raras qualidades e os grandes serviços prestados, no dia em que completaria 53 anos.

A's 11 horas, na igreja de S. Domingos será rezada missa de sufrágio, seguida de romagem ao cemitério dos Prazeres, onde repousam os restos mortais de Armando Bandeira Vaz. Aquela Junta dirigiu convite ao povo de Camarate para se associar á homenagem.

Gabinetes ministeriais

O sr. ministro das Finanças convidou para seu chefe de Gabinete o sr. dr. José Augusto da Conceição. O novo chefe de Gabinete é licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Coimbra e exerceu as funções de secretário do subsecretário da Educação Nacional, de quem foi activo colaborador, na Campanha Nacional de Adultos.

Impõe-se a construção

do porto de pesca e abrigo de Nazaré

além de tudo pela necessidade de resolver

a angustiosa situação de 2.500 pescadores

NAZARÉ, 30 — A situação angustiosa em que habitualmente se debate a classe piscatória desta laboriosa vila é a mais tormentosa que se tem verificado na actual geração, pelo que é de aconselhar o actual Governo dispensar ao porto da Nazaré o mesmo carinho e interesse que os governos transactos já dispensaram a todos os outros portos de pesca, suas congéneres de Sesimbra, Peniche, Aveiro e Póvoa de Varzim, já devidamente dotados e em construção.

A causa principal do mal presente deriva dos nossos pescadores só poderem exercer a sua árdua profissão em menos de metade dos dias de cada ano, devido ao nosso porto ainda se encontrar no seu estado primitivo e por a pesca só poder ser exercida por embarcações de pequena tonelagem, as unicas que, pela sua ligeireza, varam na praia com rebentação forte. E mesmo assim, apesar da perícia dos respectivos mestres, são constantes os naufrágios que ocorrem em tão perigoso local, infelizmente quase sempre com perdas de vidas, sendo infrutíferos todos os esforços, com os elementos de que se dispõe, para evitar tanta desgraça!

E desta forma, se há gente marcada para um mau destino, ninguém o sofre presentemente mais do que os pescadores nazarenos, que, por desgraça sua, têm de procurar na pesca o suficiente para o seu sustento e dos seus. Quase abandonados aos seus fracos recursos, as suas vidas continuam a girar entre dois polos—*a morte e a fome*—ou se atiram ao mar na quase certeza de um naufrágio, ou nos seus lares não haverá um pedaço de pão para comer.

O quadro impressionante das nossas dificuldades, das nossas dores, da nossa miséria enfim, já pelas autoridades e outros organismos locais foi exposto nas muitas representações que têm sido dirigidas ao Governo, e das quais se conclui, pela história e situação presente, que a solução de tão delicado problema não pode estar em desviar o movimento da época da Nazaré para qualquer outro porto vizinho, como maldosas influências têm pretendido. A vingar tal critério esterilizar-se-ia uma prometedora prosperidade, matando riqueza já valiosa e interesses consolidados.

Mas confiamos que o Governo da presidência do sr. dr. Oliveira Salazar não permitirá que se estrangule, sem razões sérias, uma tão grande população piscatória que, durante oito séculos de gloriosas tradições, vem seguindo religiosamente o caminho traçado pelos seus antepassados, para um destino que a ninguém é dado prever ou contrariar.

Que os amigos dos portos vizinhos defendam os seus legitimos interesses, com os elementos de que dispõem, está muitissimo bem, mas nunca de forma a agravar, ainda mais, a calamitosa situação em que actualmente se debatem os pescadores da Nazaré e suas famílias: perigo no mar e fome nos lares!

De resto, a Natureza foi muito previdente em criar os portos desta extensa costa com condições de vida muito diferentes, pelo que é de aconselhar seguirem o caminho traçado, sem se embaraçar nem digladear, obedecendo simplesmente ás suas actuais caracteristicas e á situação presente. Assim sucede já com os portos de Leixões e da Póvoa de Varzim, que vivem paredes-meias e não se digladiam nem embaraçam.

A Nazaré nada pede que esteja além do seu merecimento; deseja apenas que o seu primitivo porto seja convenientemente adaptado ás exigências da vida maritima moderna e demais interesses económicos da rica região que vai servir, visto que para esse fim já se encontra proficientemente elaborado pelo ilustre engenheiro Duarte Abecassis o projecto para a sua transformação num importante porto de pesca moderno e de tráfego comercial, formado por dois possantes molhes, um por Norte e outro por Sul da foz do rio Alcoa, servindo o seu estuário para porto interior, onde nenhuma rocha existe e há espaço suficiente para o seu futuro desenvolvimento, a cujos estudos deram o seu valioso concurso os srs. conde de Farrobo, como chefe da Repartição dos Portos, e comandante Goulart de Medeiros, como capitão do porto da Nazaré.

Servido por cerca de 2.500 pescadores profissionais, dos melhores em todo o mundo marítimo, situado no centro de uma das mais ricas regiões do País, sob os pontos de vista industrial, agricola, mineiro e turistico, privilegiada a sua enseada com fundos perfeitamente adaptáveis á sua transformação num importante porto misto, o futuro porto da Nazaré tem um grande papel a desempenhar na vida económica da Nação, visto ser o unico entre Lisboa e Leixões que pode dar fácil acesso a toda a navegação que dele venha a utilizar-se, em qualquer fase das marés.

Também sob o ponto de vista turistico, foi feliz a ideia da escolha do local, junto á foz do rio Alcoa, para a construção de tão util como justa e humanitária obra. Com tal resolução, não se teve sómente em vista obedecer ás excepcionais condições geológicas do nosso primitivo porto; reconheceu-se ao mesmo tempo ser a unica forma de se fazer o descongestionamento da nossa linda praia de banhos e transformá-la numa coisa ainda mais encantadora, por só assim ser possivel desembaraçá-la da má vizinhança do movimento das pescarias, pois os muitos milhares de banhistas que a frequentam e a consideram uma das melhores da Peninsula e do estrangeiro, encontrarão um melhor bem-estar, que terá como resultado o aumento progressivo das receitas camarárias e uma vida mais desafogada á economia local, especialmente ao comércio.

As vantagens que a nossa linda praia oferece em face de todas as outras, derivam das suas belezas naturais, das suas muito excepcionais condições climatéricas.

Assim, bem conjugados todos os interesses económicos em causa, podemos muito confiadamente levar ao conhecimento do Governo que, depois de efectuada a obra projectada, o futuro porto da Nazaré fica habilitado a dar escoamento, por meio de transportes marítimos, a todos os artigos da rica região que vai servir.

Finalmente, também se deve ter em vista o grande numero de perda de vidas que se pouparão depois da construção de tão util obra, tanto mais que a verba em que está orçada não deve ser considerada muito elevada, visto haver toda a conveniência em que se faça um trabalho que tenha utilidade e não seja desperdício do dinheiro da Nação—que também é desta laboriosa vila.

MANUEL REMIGIO

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Em viagem de recreio, partiu no sábado para a Suiça, Belgica, Holanda, França e Espanha, o sr. Carlos Manuel Menano de Queiroz Pereira.

Je ne peux que me féliciter de la chance que nous avons de voyager sur un avion de la Panair du Brésil. La tenue impeccable de l'avion depuis que nous avons quitté Beyrouth, l'attitude de l'équipage, son amabilité, son dévouement et les soins dont ils entourent les passagers sont dignes de tous éloges. Je voudrais en particulier remercier MM. Choueri et Rochat ainsi que les deux Capitaines qui ont commandé l'avion pour leur extrême courtoisie.

Le 10 mai 1954

A PANAIR DO BRASIL

sente-se honrada em dar a conhecer as elogiosas referências de S. Ex.ª o Sr. Camille Chamoun, Presidente da República do Libano, a respeito da sua viagem Beyrouth-Rio de Janeiro, num Constellation da Panair do Brasil: «Só me posso felicitar pela sorte que tivemos em ter viajado num avião da Panair do Brasil. O serviço impecável do avião, desde que partimos de Beyrouth, a atitude da tripulação, sua amabilidade, sua dedicação e os cuidados com que cercaram os passageiros são dignos de todos os elogios. Desejaria em particular, agradecer aos Srs. Choueri e Rochat, assim como aos dois Comandantes que trouxeram o avião, pela sua extrema cortesia.

10 de Maio de 1954.

Ass. *C. Chamoun*».

TAP

LISBOA PORTO

DIÁRIA (excepto DOMINGOS)

num total de nove serviços semanais

Ida... ... ... Esc. 280$00

Ida e volta ... ... » 504$00

(INCLUIDOS TODOS OS IMPOSTOS)

Imagens da América

por FERNANDO PINTO COELHO

É preciso economizar

Quando Margaret O'Brien, de 17 anos, em tempos passados famosa pequena actriz do cinema, apareceu recentemente no tribunal, em Los Angeles, o juiz Victor Hansen censurou-a porque a sua fortuna líquida baixara, em dois anos, de $34.623 (987 contos). Segundo o juiz, esse era o caminho certo para a pobreza.

Por lei, os contratos dos estudios do cinema com artistas menores devem ser sancionados por um juiz do tribunal superior da Califórnia. O juiz aprova o contrato e estipula qual o montante do salário que o menor deve pôr de parte todos os meses como economia. Todos os anos um relatório de rendimentos e despesas deve ser submetido ao juiz para aprovação.

O propósito dessas medidas é evitar, primeiro, uma exploração injusta do talento do menor; e, segundo, que uma administração má dos bens da artista a deixe mais tarde, diminuida a procura pelos seus talentos, na pobreza.

Depois de Mrs. O'Brien, mãe de Margaret e administradora dos seus bens, ter submetido as contas, o juiz notou que a fortuna líquida de Margaret baixara, em dois anos, de $190.920 para $156.297 (4.454 contos).

—O que é esta despesa de $46 (1.300$00) para um almoço?—inquiriu o juiz.—Quem gastou em dois anos tanto dinheiro não tem o direito de se dar a um almoço tão caro.

Mrs. O'Brien explicou que o almoço fora em honra de um agente e resultara em papéis teatrais para Margaret.

—De futuro—decidiu o juiz—qualquer despesa de mais de 500 dólares deverá, de antemão, ser aprovada por este tribunal. E' preciso que haja uma administração mais ajuizada, para que Margaret possa ter ainda dinheiro quando atingir os 21 anos.

Eis um juiz prudente. Talvez, ao formular a decisão, tenha tido em mente as palavras de Spurgeon: «A economia é metade da batalha da vida; não é tão difícil ganhar dinheiro como despendê-lo bem». Ou, ainda, o pensamento de Publilius Syrus: «Não há ganho tão certo como o que resulta de se poupar o que se tem».

Notável viajante

Servir-se do avião com o mesmo espírito de rotina com que se serve do automóvel é hoje, para o Americano atarefado, que viaja longas distancias por necessidade do trabalho, uma obrigação. Entre os viajantes americanos que frequentemente se servem do avião, o mais notável é, sem duvida, o secretário de Estado, John Foster Dulles.

Dulles completou, recentemente, desde que em Janeiro de 1953 assumiu a gerência dos Negócios Estrangeiros da América, mais de 100.000 milhas de viagens aéreas.

Em 15 meses de função oficial, viajou, por avião, uma média de mais de 10.000 quilómetros por mês. Foi como se tivesse dado a volta ao Mundo, pelo equador, quatro vezes.

O extenso viajar do secretário de Estado é bem indicativo da presente universalidade dos interesses da América.

Questão de residência

Com a recente publicidade sobre a Bomba H e o seu tremendo poder destrutivo, seria de esperar que muitos Americanos, preocupados, quisessem abandonar as grandes cidades em troca de cidades pequenas, onde são menores as probabilidades de um ataque. Mas, segundo Gallup, do American Institute of Public Opinion, que sobre a questão efectuou um extenso inquérito, apenas 5 % da população, ou uma pessoa em cada vinte, pensou já em mudar de residência para escapar a um possível ataque. O resto parece entender que o potencial destrutivo da bomba torna quase nulas as probabilidades do seu uso ou que protecção contra ela é virtualmente impossível.

Quer-me parecer que o pensamento dos 5 % talvez seja o mais realista. Mas inclino-me a aceitar, como normal, o fatalismo da maioria. Mudar de cidade simplesmente porque existe, em tempos de paz (fria), o hipotético perigo de ela vir a ser bombardeada em tempos de guerra é, de certo modo, como mudar de moradia para escapar á possível queda de um aerólito. Numa futura guerra mundial—oxalá tal calamidade não se dê—não deve haver sítio que não possa ser atingido.

Isto e aquilo

✱ Em 1953, havia 1.458 jornais da tarde e 327 da manhã, ou um total de 1.785 diários com uma circulação de 54 milhões.

✱ Nos seus 165 anos de história, o Senado, em Washington, conta apenas oito senadoras. A primeira: Rebecca Felton, em 1922.

✱ Preso em Glendale, Califórnia, depois de cometer 17 roubos, B. Howe explicou: «Um colega disse-me ter cometido 104 roubos e eu estava a ver se o excedia».

A nova estação

de barcos para Cacilhas

começa a funcionar

na próxima segunda-feira

A partir da próxima segunda-feira, os «ferry-boats» da Parceria dos Vapores Lisbonenses, que fazem serviço entre o Cais do Sodré e Cacilhas, passam a utilizar a nova estação construida junto á do Sul e Sueste, na Avenida Infante D. Henrique.

A velha estação do Cais do Sodré, em ruinas desde o ciclone de Fevereiro de 1941 e nunca reconstruida porque se manteve a titulo precário, poderá ser demolida pela Administração do Porto de Lisboa de um momento para o outro, mas é de esperar que, não estando ainda em curso as obras de regularização da margem, aquele desembarcadouro se mantenha para dias de excepcional movimento, em outras carreiras fluviais.

Como os «ferry-boats», ao utilizarem a nova estação, têm de atravessar sempre o antigo quadro dos navios de guerra, é de esperar que, uma vez que as unidades navais passaram a ter cais acostáveis na base naval do Alfeite, se desembarace aquela zona do rio da verdadeira floresta de boias que ainda ali existe e que só prejudica a navegação, pois as boias deixaram de ter para a Marinha qualquer utilidade, pelo menos em tão grande numero como actualmente.

O estágio para professores

do ensino técnico

passou a ser remunerado

Está aberta a inscrição de candidatos ao estágio para professores adjuntos do ensino tecnico que, no ano lectivo de 1954-1955 se realizará nas escolas a seguir mencionadas: 2.º grupo—Escola Industrial Marquês de Pombal (6 lugares masculinos); Escola Industrial Infante D. Henrique (4 lugares masculinos);) 3.º grupo—Escola Industrial Machado de Castro (8 lugares masculinos); Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia (2 lugares masculinos); 5.º grupo—Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém (6 lugares masculinos e 4 femininos); Escola Tecnica Elementar Gomes Teixeira (6 lugares masculinos e 4 femininos); 6.º grupo—Escola Comercial Veiga Beirão (4 lugares masculinos); Escola Comercial Oliveira Martins (3 lugares masculinos); 8.º grupo—Escola Tecnica Elementar Eugénio dos Santos (7 lugares masculinos e 3 femininos); Escola Tecnica Elementar Gomes Teixeira (7 lug. masc. e 3 femininos); 11.º grupo—Escola Tecnica Elementar Eugénio dos Santos (6 lugares masculinos e 4 femininos); Escola Tecnica Elementar Gomes Teixeira (6 lugares masculinos e 4 femininos).

A admissão ao estágio é requerida ao director-geral e os requerimentos são entregues nas escolas acima citadas, até ao dia 10 do mês corrente. Dos requerimentos, que serão acompanhados dos documentos referidos no n.º 2 do art.º 232.º do decreto n.º 37.029, deve constar o nome, filiação, naturalidade, data do nascimento, estado e residência do candidato.

Podem concorrer ao estágio referido os candidatos que possuirem, segundo os grupos em que pretendam ingressar, as habilitações fixadas pelos decretos n.os 37.029 e 38.381.

A *parte geral* a que se refere o n.º 2 do art.º 237.º do Decreto n.º 37.029 será prestada no dia 28, ás 10 horas, na Escola Comercial Veiga Beirão, de Lisboa; a *parte especial* do n.º 3 do mesmo artigo efectuar-se-á nas escolas de Lisboa onde se realiza o estágio.

Caso o numero de candidatos admitidos nos grupos cujo estágio se prevê funcione em mais de uma escola não exceda o numero fixado para uma só dessas escolas, o estágio poderá ser feito sómente numa delas.

Os candidatos que forem admitidos á matricula são colocados como professores provisórios nas escolas onde funcionem os estágios ou noutros da mesma localidade, recebendo os vencimentos correspondentes.

Entrou hoje

em viagem de i

o navio-escola espa

O «Gal

Em viagem de instrução de marinharia, entrou hoje de manhã, no Tejo, o navio-escola da Armada espanhola «Galatea», do comando do capitão-de-fragata D. Manuel Gonzalez y Ramos e tendo como imediato o capitão-tenente D. Manuel Manso. Depois de salvar á terra em frente de Belem, o navio foi atracar á muralha da Doca da Marinha.

Durante a manhã, o comandante do «Galatea», acompanhado pelo adido naval espanhol, capitão-de-fragata José Otero, e pelo oficial português de ligação 1.º tenente Teixeira Aragão, cumprimentou o embaixador da Espanha, o vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada e o comandante da Força Naval da Metrópole, capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, e inscreveu-se no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha.

As visitas foram retribuidas durante a tarde a bordo do «Galatea», onde também esteve o consul da Espanha.

O comandante Gonzalez y Ramos, com quem falámos, disse-nos que o atraso de 24 horas, sobre a data prevista para a chegada, foi devido ao facto de, a partir da passagem do estreito de Gibraltar, o navio ter encontrado forte vento de proa e mar que lhe retardaram a marcha, por tal forma, que só conseguiu chegar á baía de Cascais, ao principio da noite de ontem.

A Imprensa é recebida a bordo do «Galatea», hoje, ás 18 horas, pelo comandante do navio que deseja oferecer um «Jerez de honra» aos jornalistas.

O EXODO DOS ALEMÃES

do Leste para Oeste

BERLIM, 2.—Cerca de 55.000 Alemães orientais pediram asilo politico no Oeste de Berlim, nos primeiros seis meses do ano, segundo informaram funcionários para a questão dos refugiados. Esse numero é quatro vezes mais do que o dos primeiros seis meses de 1953.—(R.).

DR. AMANDIO PINTO

Publicaremos em breve dois notáveis artigos que o sr. dr. Amandio Pinto, ilustre cirurgião escreveu, a nosso pedido, para o «Diário de Lisboa» sobre o Congresso de Cirurgia que se realizou no mês passado em S. Paulo e para o qual foi especialmente convidado.

HÁ 30 ANOS

Duelo Álvaro de Castro — Ribeiro da Fonseca

ção batiam-se em duelo, no dia 2 de Julho de 1924, o chefe do Governo demissionário, dr. Alvaro de Castro, e o capitão-aviador sr. Ribeiro da Fonseca.

Com os sabres de Ribeiro da Fonseca, muito bem afiados—dizia o «Diário de Lisboa»—sofreu aquele oficial um corte no braço direito. Quer continuar, mas os médicos intervêm. A aparência dos dois contendores é tão serena como no principio. Ribeiro da Fonseca volta para o campo, aguardando a decisão, e querendo continuar. Mas o dr. Bonhorst afirma que o antigo comandante de Tancos está em condições de manifesta inferioridade e o juiz de campo concorda e dá por terminado o encontro, que foi de oito assaltos.

ENCONTRADO MORTO

na casa onde residia

A Policia Judiciária foi avisada de que estava dado como desaparecido há dias um individuo de nome João António dos Santos, de 81 anos, que viavia só, na Rua dos Douradores, 121, 3.º, residencia onde pessoa alguma respondia quando batiam á porta. A Policia resolveu proceder ao arrombamento da porta e verificou que o homem estava morto. Está afastada a hipótese de crime, pois trata-se de um individuo que andava há muito tempo doente, como confirma a vizinhança, além de que o corpo não apresenta quaisquer indicios de morte violenta.

Fataça à Ribatejana

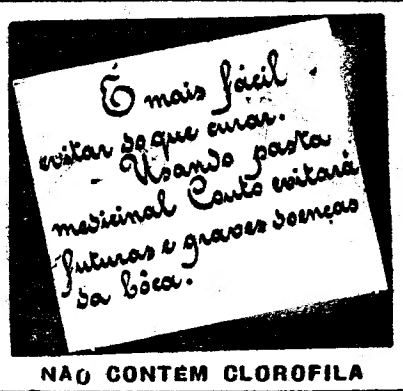
MAIS / UM PRATO REGIONAL?

Reis
REIS-DUARTE e FALCÃO
Três nomes? Sim minha Senhora, são três nomes da Arte de bem pentear.
Tratamentos Biológicos Histodine
PRODUTOS DE BELEZA
VENDÔME
R. do Carmo, 91—Tel. 29816

Ferrania
A PELICULA QUE NUNCA FALHA

Quando uma causa é justa
cedo ou tarde triunfa.
Transaccionando-se com correcção é êxito garantido.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

MELLO, L.DA
JOALHEIROS
RUA AUGUSTA, N.º 189
Participam aos seus Excelentissimos Amigos e Clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro encerram o seu estabelecimento aos sábados, ás 13 horas.



NÃO CONTEM CLOROFILA

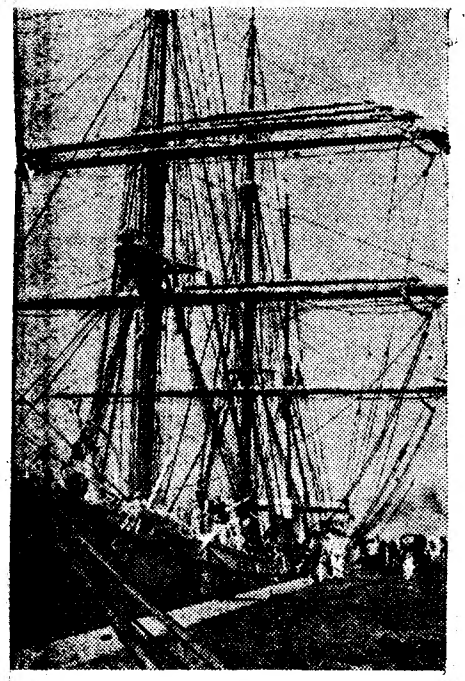
JOALHARIA DO CARMO, LDA.
Participa aos Seus Ex.mos Clientes e Amigos, que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO encerra o seu estabelecimento aos sabados ás 13 horas.

Passe as
nas Termas
Ali poderá tomar o seu banho
Podendo também tomar banhos
Pescar em magnificos pesqueiros
Disporá de pinhal em magnifico
Piscina c/ água corrente a 24 gr
Hotel com serviço de 1.ª classe.
Transporte diário privativo dos
Santa Rita, a 3 kms.
Aguas minero-medicinais de efeit
digestivo — Rins — Bexiga e Pele.
Informações e marcações — Tel

Fósforo Ferr
PODEROSO RECONSTITU
DO SISTEMA NERV
À VENDA EM TODAS AS FA

no Tejo

nstrução de marinharia
rnhol «Galatea»



atracado á Doca da Marinha

Assinatura do contrato

para fornecimento

de electricidade
ao Município do Porto

PORTO, 2. *(Pelo telefone)*.—Está marcada para esta tarde a assinatura do contrato para fornecimento de electricidade á Camara Municipal do Porto.

Na escritura, que deve ser assinada ás 17 horas, intervirão o eng.º José Vaz, presidente do Municipio, por parte das empresas fornecedoras, os srs. eng.º Ferreira Dias e dr. Fernão de Ornelas, representantes da Companhia Nacional de Electricidade, e dr. João Ruella Ramos e eng.º Mamede Fialho, em representação da União Eléctrica Portuguesa.

Política sul-coreana

SEOUL, 2—A Assembleia Nacional recusou a investidura ao novo ministério formado pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Pyun Yun Tai. Este contou 94 votos a favor e 74 contra. A maioria dos 2/3 é necessária para a investidura.

E' a primeira derrota política importante sofrida por Syngman Rhee desde que foi reeleito em Agosto do ano passado. Nos meios políticos receia-se nova crise.—(F. P.).

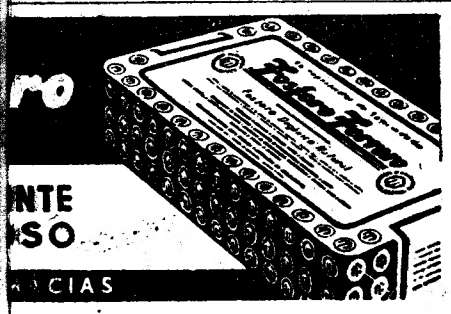
uas Férias
do Vimeiro

ieinal aprendendo a nadar.
Sol em local apropriado.
róximos das Termas.
ima.

quistas ás praias de Porto Novo e

comprovados em Fígado — Aparelho

nes 55477-43391.



O monumento

no promontório de Sagres
e as comemorações
do centenário do Infante

O Governo, para comemorar o quinto centenário da morte do grande Infante de Sagres, escolheu uma dezena de figuras que formarão a comissão nacional, encarregada de promover essas celebrações. Constituem-na, como presidente, o sr. prof. dr. Caeiro da Mata, presidente da Academia Portuguesa da História, e como vogais os srs. coronel Alberto Faria de Morais, director do Arquivo Histórico Militar; prof. dr. Mendes Correia, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa; dr. Augusto de Castro, escritor e diplomata; 1.º tenente Teixeira da Mota; vice-almirante Gago Coutinho; prof. Damião Peres; Diogo de Macedo, director do Museu de Arte Contemporanea; eng.º Ferreira de Aguiar; prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; eng.º Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; escritor Costa Brochado, João Couto, director dos Museus Nacionais de Arte Antiga; eng.º Nazaré de Oliveira; escritor Joaquim Leitão, secretário da Academia das Ciências de Lisboa; escritor dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa»; dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo; Luís Cristino da Silva, professor da Escola de Belas-Artes de Lisboa; prof. dr. Lopes de Almeida; e eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização.

Esta comissão, que tem a faculdade de agregar outras entidades, vai, dentro de breves dias, iniciar os seus trabalhos e bem pode dizer-se que poucas resoluções de carácter cultural, vindas da iniciativa oficial, terão encontrado maior repercussão na opinião publica. De facto, as celebrações do quinto centenário da morte do infante D. Henrique, falecido, precisamente, em 1460, depois de criar uma escola de navegação que larga e rapidamente se projectou no Mundo, vão, por certo, atingir um significado que ultrapassará as fronteiras, para se exprimir em todos os grande centros culturais. A cercar essas comemorações e como sua expressão máxima, ficará, porém, o monumento de grande linhas que, finalmente, vai erguer-se no promontório de Sagres—o Sacro-Promontório, cujo nome histórico anda já misturado na lenda e tradição.

O «Diário de Lisboa» que, através das suas colunas, tantas vezes encareceu a divida da Pátria á figura do Infante D. Henrique, a pagar com o grande monumento, não pode deixar de se regozijar com decisão tão feliz, por parte do Governo, conforme o determinará o diploma a enviar para o «Diário do Governo».

Três bombeiros

caíram ao poço
onde iam salvar um homem

ALCOBAÇA, 2. *(Pelo telefone)*.—Esta manhã, no sitio de Albergaria, ao Juncal, deu-se um desastre que encheu de emoção a população local, quase reunida em peso, á roda do poço onde cairam quatro homens. O desastre começou quando o jornaleiro João Cordeiro do Vale, de 43 anos, casado, natural do Casal da Luisa, Pedreiras, ali foi levar uma vaca para beber água. A certa altura, o Vale debruçou-se do muro do poço, para ver a água, derruindo então aquele e arrastando-o na derrocada. Aos seus gritos, acorreram populares e, mais tarde, os bombeiros voluntários desta vila que conseguiram manter a vitima animada, á custa de aguardente que lhe iam levando, com o auxilio de uma corda. Em dado momento, porém, deu-se uma segunda derrocada que arrastou, consigo, os voluntários Manuel Lourenço, bombeiro de 1.ª e Levi José Garcia e António Alexandrino, aspirantes.

Ao cabo de cinco horas de porfiados esforços, foi possivel trazer do poço a primeira vitima e os três bombeiros, ficando o Vale internado no hospital da Misericórdia de Alcobaça, por ter sofrido ferimentos graves na cabeça e várias contusões. Os três bombeiros recolheram ás respectivas residências, com fractura de costelas, pernas e braços. No local, prestou os primeiros socorros ás vitimas o subdelegado de saude, sr. dr. José do Nascimento e Sousa.

O acordo

cultural
luso-brasileiro
foi regulamentado

Em 6 de Dezembro de 1948, Portugal e Brasil assinavam esse documento notável que é o Acordo de Cooperação Intelectual. Tal documento estabelece que o organismo central, encarregado da execução desse convénio é, em Portugal, o Instituto de Alta Cultura. Assim, com o fim de dar maior eficácia áquele instrumento diplomático, no sentido da permuta, sem reservas dos conhecimentos culturais que cada um dos países possui, o Governo elaborou agora um regulamento para execução do decreto que, em 1951, aprovava o referido documento de 1948.

Nele se diz que o Instituto de Alta Cultura diligenciará obter em Portugal a colaboração das Academias, Universidades, centros de estudo e de investigação, bibliotecas, arquivos, museus, sociedades científicas e escolas de qualquer grau de ensino, de modo a facilitar condições de trabalho aos comissionados da Comissão do Ministério da Educação e Cultura do Brasil. De acordo com esta comissão, o Instituto de Alta Cultura poderá criar, nas Universidades do país irmão, cadeiras ou cursos referentes ás respectivas culturas, sendo do organismo que as criar a responsabilidade do seu financiamento. Entretanto, manter-se-á o carácter anterior das cadeiras já existentes, nas Universidades brasileiras e portuguesas.

O regulamento determina, ainda, que, anualmente, será escolhida em Portugal a individualidade brasileira que virá aqui efectuar um ciclo de conferências, lições, sessões de seminário ou demonstrações laboratoriais, competindo ao organismo português, por sua vez, propor ás entidades brasileiras a lista dos nomes dos quais sairá o preferido para ir ao Brasil efectuar idêntica missão. Nessa lista poderão figurar nomes de universitários, académicos, técnicos diplomados ou artistas, cabendo aos respectivos países o pagamento das viagens dos seus representantes e aos países visitados as despesas da sua permanência e de viagem de regresso. Salienta-se, entretanto, que, além do que fica assim estabelecido, outras permutas de individualidades singulares ou colectivas podem, ainda, fazer-se dentro do espírito do presente regulamento, desde que se reconheça a sua utilidade.

Serão, por fim, concedidas bolsas de 10 meses aos artistas, cientistas ou estudantes de outras especialidades que provem necessitar do benefício de permanência em qualquer dos dois países, recebendo os beneficiários todas as facilidades nas Universidades e outros centros de estudo.

Outro aspecto muito interessante destas manifestações de permuta está na permuta constante de fotografias, fotocópias, microfilmes, discos, revistas, jornais, livros, boletins, anuários, teses de doutoramento, trabalhos de investigação científica ou técnica, propondo-se, ainda, o Instituto de Alta Cultura nomear as comissões que hão-de estudar a uniformização da terminologia científica nos dois países. Propõe-se, por fim, organizar no Brasil, exposições trienais de arte e técnica portuguesas—respeitantes ás belas-artes, artes-aplicadas, artes populares e folclore de Portugal, o mesmo fazendo a comissão brasileira no nosso País, em relação ás manifestações culturais do Brasil.

Trata-se, como se vê, por este breve enunciado, de um notável instrumento de permuta que muito virá beneficiar o movimento de afectos e compreensões entre Portugueses e Brasileiros, colocando as suas relações num grau de praticabilidade cujos resultados são imprevisívelmente magníficos.

O terramoto nas Filipinas

(Continuação da 1.ª página)

do de habitantes. Forças do Exército e da Policia dirigem a evacuação dos sobreviventes.

O sismo sentiu-se ás 3 e 30 em cinco provincias do Sul da Luçon. Houve alguns desprendimentos de terras e muitas estradas encontram-se cortadas.

Os serviços meteorológicos das Filipinas dizem tratar-se do mais forte tremor de terra que até agora abalou a provincia de Sorsogon.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Já está nomeada a comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Coimbra, a que preside o capitão Paulo Afonso.

///

O novo secretário do ministro das Finanças é o dr. Mário Ferreira Bastos Raposo, sub-inspector da Assistência Social.

///

Para o restauro da sacristia e cartório da igreja de S. Pedro, em Torres Vedras, foram concedidos 27.350$00 pelo Fundo do Desemprego, que concedeu também 230 contos para a construção do campo de ténis de Soutelo, Vila Verde.

///

Nos dias 8 e 9 volta a haver, ás 14 horas, leilão nos armazens da Alfandega.

///

Deixou as suas funções na Delnato o coronel Julio Manuel Pereira.

///

A Companhia Sintra-Atlantico reune-se no dia 19, extraordinàriamente, em assembleia geral, para votar uma proposta, relativa ao aumento de capital.

///

O dr. Manuel Cordeiro Ferreira, director do Serviço de Pediatria do hospital D. Estefania, vai tomar parte no IX Congresso Espanhol de Pediatria, a efectuar em Santiago de Compostela.

///

Esta noite, ás 21 e 30, como fora anunciado, reunem-se na Casa do Alentejo os candidatos a sócios da Sociedade dos Escritores Portugueses, a fim de discutir e aprovar o projecto de estatutos já elaborado.

A agitação na Tunisia

TUNES, 2.—Os passageiros de um automóvel metralharam, esta noite, os clientes de um «café» moiro, em Menzel bou Zelfa, no Cabo Bom. Há um morto e sete feridos, todos tunisinos.—(F. P.).

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Guarbella

SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: **R. Tomás da Anunciação, 1-B**

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Cartas da Itália

(Continuação da 1.ª página)

canos, que liam James Joyce com tão profunda atenção espiritual que mal tinham tempo de ver a linda paisagem de aveludado verde, que parece um jardim, toda engrinaldada de loureiros e ciprestes, aos quais as vides se abraçam numa coregrafia de «ballet» russo, se a vibração, por acaso, as fustigava, brandamente, com os beijos quentes do siroco.

Mas, não! Na Itália, o calor é uma indiscutivel verdade meteorológica. Bem podem os periodicos, que classificam Lisboa de «bianca», para os cruzeiros turisticos de luxo, insinuar que uma «frente fria» vem a caminho dos Açores. Já teria chegado a Portugal? Por mim, não acredito.

Em cada estação, os passageiros despejavam todos os «gellati» e refrescos das carrocinhas. As signorinas resistiam melhor porque se ventilavam, naturalmente, copiando, ao vivo, as naides, deixando saltitar até, no peito, o resto das bebidas em espumosas cascatas.

Os homens, porém, mesmo em camisa, suavam as estopinhas.

E o comboio andave, directissimo, fugacissimo, velocissimo, á italiana, só nos deixando respirar, quando se entranhava, subterraneamente nos flancos dos Apeninos, procurando desembócar na feracissima planicie lombarda.

País unico este! Se olharmos a paisagem, tanto é Inverno, como Verão. Aquele, é representado por virideutes e frescos milheirais em cujos lameiros, a agua cintila, em clarões de aço, espelhados pelo lume do Sol; o estio, por fulvas searas, de pão não loiro, fulvo, como o nosso, mas queimado, crespo, quase negro, pela violencia da reverburação luminosa, que parece deixar cair do céu torrentes de fogo.

Só para lá de Padova (Padua) onde está o nosso taumaturgo, uma brisa marinha, num hálito iodado de algas, veio lembrar-nos que marchavamos para as margens do Adriático.

Já não era sem tempo! Precizavamos, a todo o custo, de descalçar esta bota geográfica, que é a Itália, e pôr os pés ao leu.

Uff! Que consolação! A ponte de Mestre imensa e tecnicamente vitoriosa, pôs-nos no fundo da retina, a cidade anadiomenica de vigorosas cupulas de bronze e esguias «campanilas» de tijolo e marmore. Respiramos mais fundo, um ar liquido, tónico, sadio, expeliu dos pulmões as ultimas faulhas do trágico brazeiro florentino.

E Venesa, empavezada, multicôr, levantina, em triunfo, como que pintada de novo, por Tiepolo, entre o clamor das ondas do Adriático, e as pombas de São Marcos, que a coroaram de uma aureola eterna de alada beleza, —recebe-nos, na nova estação, mesmo á porta da igreja Degli Scalzi.

Era ali que D'Annunzio, por vezes, encontrava a divina Eleonora Duse, agora evocada, em Apolo, numa peregrinação romantica de amor á urna de alabastro, onde repousam as suas cinzas. Pormenor curioso: a filha, que já deve ter cabelos brancos, e que é freira num convento inglês, enviou um telegrama. Não quis quebrar a clausura, preferindo guardar, nos olhos, a imagem da doce e serena Perdita, que o autor do «*Fuoco*», sentimentalmente, assassinou, depois de lhe ter bebido a alma, o sonho, a beleza, a vida, nos haustos da mais frenetica paixão e do mais cinico repudio!

Sucederá o mesmo a todas as Galateas literárias? Grande romance da vida, que raros sabem escrever!

Uma noite sumptuosa de oiro desce sobre a dogaresa do Adriático.

No grande Canal, as gondolas esguias e negras, de proas denteadas e prateadas, perpassam, levando «biondissimas» venezianas, menos belas, de certo, que as de Tintoretto, mas deixando, nas águas surdas e negras sempre a odular, um largo rasto de beijos e de carícias! Como aquelas gondolas devem embalar, tão estreitas, na «felza», que dois corpos só cabem, estreitados e felizes! Alcovas baloucantes de amor, que o gondoleiro, atrás e de pé, atirando o corpo para puxar o unico remo, nem sequer repara, mal divisa, na sombra espessa, que cai dos grandes palácios, atento, apenas, ás luzinhas vermelhas, dos outros barcos, ritmados, musicalmente, que surgem dos «canaletos» como sombras fugidias e cumplices destes enamorados amantes de Veneza.

A noite no grande Canal é um prodígio de teatro. Feérica cenografia de beleza. Divagar em sonho, como se o tempo e o Mundo já não contassem! Como se os sentidos estivessem suspensos daquela sensual e misteriosa penetração, sem corpo, a não ser, táctil e fina, como lábios que prometem, mas não se dão, das trevas que escorrem e dos jactos subitaneos de luz, que sobem das águas marulhantes, irisando os mármores dos palácios, que parecem conchas de nacar, estalactites refulgentes, quimeras de ouro, se não, o próprio leão de São Marcos, alado, com o livro imortal nas garras, fazendo ajoelhar, humildemente, na «Porta della Carta», o famoso doge Foscari, ou Veneza coroada de lhamas e de pedrarias, entre corpos nus de cortesãs, nuvens de mirra e incenso, balaustradas de lápislazuli, figuras esvoaçantes de glória e «condottieris», como o Bartolomeu Colleoni, de Leopardi, esmagando, massacrando a multidão ardente, que olhava para o céu, como se ele também pertencesse, no seu fulgor e na sua grandeza, á Republica Sereníssima, que dominava, então, o Mundo.

O «vaporetto» apaga as luzes á saída de Santa Chiara, em ruínas, ficando, apenas, a epiderme da noite de ébano, polvilhada de estrelas. Estranha fantasmagoria! Mas, de improviso, as gambiarras, do Grande Canal, acendem-se, em miriades de focos variegados.

Nas «peottas», onde os gondoleiros prendem os negros cisnes dos barcos, projectores iluminam as fachadas dos mais notáveis palácios. O «Cá d'Oro», com colunelos ogivais, autêntica renda, onde as rosaceas se entrelaçam, em sucessivos arabescos, suspenso no ar, tal a espuma branca de uma vaga, surge numa apoteose ourescente.

O pequenino «palazzo» Dario, parece a proa do Bucentauro, nas auriflamas dos seus mármores incrustados, agatas, topázios, e madrepérolas, na frágil e aérea fachada. No Contarini-Fásan, conhecido em Veneza pela casa de Desdemona, um vulto branco, espectral, shakespeareano, assoma aos varandins lavrados de marfim, e o seu corpo palpitante, banhado em sangue, tomba nas águas, que ali se reflectem numa tremulação de fulgidos rubis.

O Rezzonico, mole de pedra negra, talhado por Longhena, perpassa numa subita aparição, a escrever verdes ervidos, de gruta submarina, em cujos arcos e colunas neptuninas, nadassem sereias e tritões de prata.

Com as ogivas e as colunatas, as volutas e as arcadas musicais de arquitectura, a arder, faiscantes e deslumbrantes, aparece, numa volta do canal, o palácio Toscari, como se o pobre doge, que condenou o filho á tortura, por ordem da Sereníssima, continuasse ali a penar, entre as labaredas do inferno.

Cada palácio parece um brasio nacarado da cidade lacustre, e cada um tem a sua tinha luminosa numa galvanoplastia de metal, ou são Murancos em fusão, flameiantes, ourescentes, diamaptinos, safiras, e ametistas, pérolas, jades e cristais, facetados por maravilhosos lapidadores de pedrarias orientais.

Veneza em fogo! No fundo dos jardins, focos discretos pintam a paisagem em verdes lacas japonesas, de dourados filetes. Nos cais dos gondoleiros, balões venezianos, em engrinaldados arcos, salpicam de reflexos roxos, violetas, rubros, fulvos, as águas ondulantes, e, há sempre, um bandolim estremecente de paixão, e a voz de um pescador de Chioggia, cantando o amor e o mar, no seu perpétuo reflexo de desejo.

Na ponte do Rialto, a gondola suspensa, de mármore, sob a qual passámos, ouvindo os lamentos mais lindos da Anarella veneziana, é o deslumbramento!

As águas, polvilhadas pelas irizações do fogo multicor, parece a paleta de Veronezo.

Flores, cujo perfume a nudez feminina da noite torna mais intenso; lampadas arcoirizantes, lustres de cristal; jorros de neon fosforescente saem das «trattorias», e Veneza canta, baila, sorri, ama, na noite coruscante e apaixonada.

Então eu vi, surpreso, as inglesas, mais desnidas que vestidas, filhas de lordes e dos reis do petróleo de Bagdad, dançarem com os gondoleiros de Veneza, de pele rubra, tostada pelo Sol de Levante, e tresandando a peixe e a maresia, uma louca e voluntuosa tarantela. Ao longe, a Piazza de São Marcos, com os seus focos faiscantes, parecia ter posto, no colo esguio do «campanille», um doirado colar de pérolas de Murano.

Crónica moçambicana

(Continuação da 1.ª página)

minhando sempre, ao longo da rota progressiva da sua valorização material, as dificuldades têm sido vencidas uma a uma e os problemas encarados um após outro, num esforço verdadeiramente titanico.

Não poderá ser ele apreciado, com honestidade e justiça, com imparcialidade e consciência por quem—absorvido por suculentos e palavrosos banquetes, por recepções mundanas e elegantes, por fastidiosas e sempre as mesmas sessões solenes, por manifestações «espontaneas» convenientemente preparadas—aproveita os escassos momentos livres para galgar algumas das suas estradas num carro a muitos quilómetros á hora ou sobrevoar os sertões num avião a alguns centos de metros de alutra. Não; esse esforço e os seus resultados, positivos e negativos, só os poderá apreciar devidamente quem, de posse da necessária preparação geral prévia, percorra a Província, em todos os sentidos, com tempo e liberdade de acção para observar, pois só assim estará em condições de fazer estudo consciente e verdadeiro, louvando o que louvores mereça e recriminando o que recriminações exija. Só assim poderá actuar sem peias de qualquer espécie e sem constrangimentos de quem quer que seja, de forma a observar o que pretenda observar, ouvir quem interesse ouvir, esclarecer o que importa esclarecer, e, depois, tornar a observar, tornar a ouvir, tornar a esclarecer, para ficar de posse de todos os elementos indispensáveis á sua meditação da qual sairá, por fim, apreciação sincera e justa.

Ao visitar-se Moçambique, colhe-se, logo aos primeiros contactos, a impressão de estar num país novo em formação, numa grandiosa obra em começo. Alguém a comparou, por isso, a uma árvore pequenina que tenderá a crescer ràpidamente, transformando-se em árvore frondosa, a cuja sombra poderão acolher-se, orgulhosamente, centos de milhar—senão milhões—de Portugueses brancos. Bastará, para tanto, não a deixar morrer, regando-a com o nosso incentivo e adubando-a com a nossa util colaboração. Desde que, nessa tarefa, ponhamos, todos nós—«Todos não somos de mais para continuar Portugal»—o interesse e o carinho que jazem latentes na nossa alma compreensiva e acolhedora de Portugueses, faremos de Moçambique um dos nossos maiores motivos de orgulho perante o Mundo e perante nós próprios.

A embriaguez das recepções, dos banquetes, das manifestações, da velocidade e da altitude, não deixa conhecer as verdadeiras perspectivas dos problemas nem abarcar, em toda a extensão, o real esforço dos obreiros que estão a valorizar Moçambique, transformando em fonte de imensa riqueza o sertão ardente e inóspito, onde tantos se extinguem ignoradamente no turbilhão da derrota. E, no entanto, é nesse sertão, no «mato», que está o segredo do progresso moçambicano, por constituir ele o laboratório onde se está a transformar o Moçambique selvagem no Moçambique civilizado. Como tal, só quem o percorra, demoradamente, desejoso de bem auscultar os seus problemas e os seus anseios, através das afirmações—rudes, talvez, mas sinceras, ásperas, decerto, mas comprovadas ali, no próprio local, perante os factos reais—do colono ignorado e esquecido, será capaz de falar sobre Moçambique com a certeza de que o conhece.

Quem corre aquela terra, para nós sagrada, de África negra, onde tanto sangue generoso derramámos, onde tanta vida se apagou em holocausto á obra da consolidação da nossa soberania, sente despertar, na sua alma, a verdadeira noção daquilo a que poderá chamar-se o real sentido da nacionalidade portuguesa. Sente, então, nas justas proporções, as responsabilidades que sobre nós impendem e que nos são impostas pela obra gloriosa dos nossos precursores. E assim é porque—não obstante as muito lamentáveis e flagrantes discontinuidades, hesitações, descoordenações e erros, existentes ao longo da história, antiga e moderna, da nossa acção em Moçambique—topa, a todo o instante, com coisas que são verdadeiros monumentos á nossa capacidade de povo colonizador e que, como tal, nos honram sobremaneira perante o Mundo. Vê-las, apreciá-las em todos os seus aspectos, levará quem quer que seja—até os mais cépticos—a reconhecer em nós qualquer coisa, que falta aos outros, para realizar a obra a todos os títulos notável no ambito ultramarino.

O orgulho irreprimível e sagrado, de ser Português atinge grau muito mais elevado depois de se percorrer Moçambique em todos os sentidos e de se haver apreciado, sem paixões, antes com espirito intransigente de justiça objectiva, o que por lá de grandioso se fez. A fé nos destinos de Portugal revigora-se, ao calcurrear-se a terra moçambicana, vendo os mesmos horizontes e suportando o mesmo sol inclemente que tantos outros, que lá consumiram e continuam ainda a consumir, lentamente, a sua vida.

O alheamento pelo Ultramar em que vive a Nação, lança-a numa completa ignorancia sobre Moçambique. O muito pouco que do Ultramar se ensina, quer na escola primária, quer no liceu e escola técnica, quer ainda na Universidade, não consegue dar qualquer ideia, pálida que seja, do que, na realidade, é o Portugal de além-mar. Poderão os Portugueses saber—e sabem decerto—o nome da capital e a área da Província, os nomes dos rios e dos portos mais importantes, as capitais dos distritos e um ou outro produto de primeiro plano; mas desconhecem totalmente a potencialidade daquelas terras, a sua extraordinária importancia no conjunto português, a admirável obra lá realizada, numa palavra, desconhecem o que é Moçambique.

Daí, a obrigação moral, para quem por lá andou a estudar alguns dos seus problemas, de trazer o produto do seu trabalho ao conhecimento do publico, informando-o com toda a verdade, sem exageros de qualquer espécie, dos magníficos resultados até hoje obtidos, nos vários campos de actividade, para que ele tenha a consciência e o orgulho da nossa superioridade em Africa em relação aos outros países colonizadores.

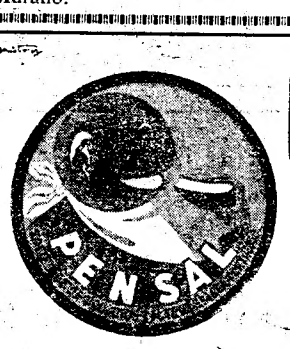
O «Diário de Lisboa», sempre atento á alta missão de esclarecer os seus leitores sobre os problemas nacionais, ao iniciar a publicação periódica destas crónicas—através das quais serão analisados, com verdade e isenção, alguns dos aspectos da potencialidade e da vida moçambicana—outro objectivo não tem que contribuir, dentro da sua esfera de acção, para o Futuro de Moçambique, de modo a que tão bela Província venha a ser o que ainda não é e a valer o que por ora não vale.

H. OLIVEIRA

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.as 14 h
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as 15 h
Dr. Luis Leite—Operações, Srs gravidez, 17 h
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h
Dr. Gentil Branco—Raios X
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia

DEPOIS DO JANTAR
Visite as montras da CASA MAX
193 — R. D. Estefania, 193-F.
2-A — Av.a Praia da Victoria, 2-D.



QUEIJO PENSAL
Quanto mais se come menos se esquece
O MELHOR DE PORTUGAL
REAPARECEU À VENDA

HOJE — No «WONDER-BAR»
depois das 21 horas
JANTARES E CEIAS — BAILE
com o conjunto musical de
MARIO SIMÕES com Helder Reis
e o pianista animador
FAUSTO CALDEIRA
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)
Domingo, 4 de Julho
Segunda apresentação de
João Villaret e Armando Rodrigues
numa nova expressão de «music-hall» internacional
(Reservam-se mesas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

FANÁTICOS

CONDENSAÇÃO do conto de Premachand

(Premachand é considerado o mais notável dos escritores da lingua hindi, uma das mais importantes da India. Este conto, em Marathi, credita-o, na verdade, sobretudo pela sua funda observação das lutas religiosas na sua terra—lutas trágicas não isentas dos seus ridículos).

HA' pessoas que, apesar de não dependerem de ninguém, se fazem escravas de toda a gente. E este era o caso de Assan, pessoa bondosa, a quem bastava que lhe perguntassem «Hassan, fazes-me isto?», para que ele fizesse o que lhe pediam.

Se alguém, na aldeia, adoecia, mesmo que fosse de noite, andava de porta em porta, á procura de médico, curandeiro ou remédio. E as vitimas de uma injustiça tinham nele um aliado, aliás, sem importancia, mas nem por isso menos sincero e deligente.

Tudo isto lhe trouxe a reputação de pobre diabo e com razão, pois, não é outra coisa quem se oferece para tudo, sem nada querer em troca. E tantas vezes lhe disseram que, por causa do seu desinteresse, acabaria a pedir esmola, que se sentiu um falhado, de modo que, naquela noite, resolveu levantar-se cedo e dirigir-se á cidade mais próxima, a fim de tentar uma vida nova.

Ao chegar lá, já era bastante tarde. Os prédios eram muito altos, as ruas muito largas e limpas e havia mais templos do que casas na sua aldeia sem mesquita nem templo. Os adeptos da religião hindo prestavam homenagem a uma divindade simbolizada numa pedra colocada debaixo de uma árvore, e os maometanos oravam na varanda mais alta do lugar. Por isso, Hassan concluiu que, havendo tantos templos na cidade, era porque as coisas celestes muito interessavam aos seus habitantes.

Isto pensava enquanto se ia sentando nas escadarias de um tempo, visto que estava cansado e anoitecia. Mas, olhando reparou que o recinto á entrada estava pouco limpo. Descobriu uma vassoura e pôs-se a varrer á hora a que os fieis iam chegando para as orações e olhavam admirados para o estranho procedimento de um individuo que sem ser empregado daquela instituição religiosa, punha tanto carinho na sua limpeza. E as perguntas choviam: Será maometano? Será um doido com a mania das limpezas? Será um espião, mandado pelos maometanos? Será um ladrão que queira zombar do templo?

Hassan ouvia-os e disse:

—Meus senhores, sou apenas um pobre aldeão que veio á cidade. Quando vi a entrada deste templo menos limpa do que competia a uma cidade, resolvi limpá-la, para que os nobres e bons fieis não sujassem os pés, tocando nestas impurezas...

—Mas tu não és maometano?

—Sou. Mas Deus é um só e não conhece hindos nem maometanos.

—Crês no Thakurji?

—Deu-nos o ser...

Os do grupo conferenciaram, concluindo que, sendo Hassan um aldeão ignorante, deviam convertê-lo ao hindoismo.

E, para executar o seu propósito, começaram por instalá-lo bem, dar-lhe de comer e pôr terceiros á sua disposição. Hassan aprendera, na sua aldeia, alguns canticos hindos que cantava, agora, com muita unção e musicalidade, o que, para os fanáticos, significava adesão espiritual e sinal divino. Tinham-lhe cortado as barbas, reparam-lhe o cabelo, deixando-lhe só a trança do «chendi». Mas, em troca, ofereciam-lhe doces, faziam-lhe as vontades, nunca mais ouviu chamarem-lhe «pobre diabo», de modo que pensava como era bom viver no meio de tanta gente boa, justa, agradável, pois até havia quem falasse da profundidade do sentido das suas palavras, considerando-o culto, apesar de ser semi-analfabeto. Alguns chegaram mesmo a considerá-lo a incarnação de Kabir, o poeta santo, anunciando os jornais a sua conversão como a de um teólogo maometano. Tudo isto, porém, se passava sem que o pobre Hassan percebesse o seu significado oculto, pois, desconhecia a astucia das facções religiosas, tanto mais que, para ele, todas as religiões eram a mesma coisa—caminhos diferentes para chegar ao mesmo fim. Por isso, apesar de ser maometano, na sua aldeia assistia 6s orações hindos—o que fazia agora, com a vantagem de ser muito elogiado e bem tratado por tal.

Até que um dia, estava ele a entoar canticos, ouviu á porta do templo os gritos de um velho maometano, espancado por um jóvem bramane, a quem pedia perdão. Saindo do templo, disse Hassan ao bramane:

—Acabe, que vai matar o velhinho.

E o outro respondeu, furioso:

—Hei-de matá-lo, pois quem julga ele que eu sou?

E esmiuçado o fundo da questão, Hassan veio a saber que a ira do bramane provinha das galinhas do maometano, que lhe haviam entrado em casa, conspurcando-lha.

—Deixe lá—disse Hassan conciliador—ele não tem culpa do que as galinhas fizeram.

Mas o bramane ergueu o pau, para bater de novo no maometano. E, então, Hassan empurrou-o, fazendo-o cair. Muitos bramanes que assistiam á cena, atiraram-se a Hassan e bateram-lhe, o que o fez pasmar, pois ainda há pouco tudo o que ele dissesse ou operasse os deixava também pasmados.

Conferenciando os fanáticos concluiram:

—Atraiçoou-nos.

—Bandido! Estes maometanos são sempre os mesmos. Ainda há dias era um selvagem...

E toda a noite teve dores no corpo, por causa da tareia, ficando sem compreender como é que, sendo aqueles crentes tão piedosos, não tinham pena de um pobre velho que apanhava pancada.

De manhã, ergueu-se e começou a caminhar ao acaso. E o acaso quis que encontrasse o velho que na véspera defendera, o qual lhe disse:

—Felizmente que apareceu para aguentar a furia das pancadas, enquanto eu fugia. Onde tem estado? Kaji quer conhecê-lo. Venha comigo á mesquita. Ontem, quando fomos agredidos, tivemos pouca sorte. Era a hora da «namaz» e não havia quem nos defendêsse. Mas o Kaju disse-me já que comprasse mais galinhas para sujar a casa do bramane. Arranjaremos, assim, um conflito armado...

Estavam ambos perto da mesquita onde o Kaju, abraçando-o, lhe disse:

—Portaste-te como um valente. Se todos os maometanos fossem como tu, a nossa religião era a maior do Mundo. Só foi pena que te tivesses desmascarado tão cedo, pois fazias muito bem o teu papel de convertido. Talvez te dessem uma noiva hindo e deste modo teriamos mais uma pessoa para a nossa seita.

E assim falando por muito tempo, o Kaji disse que lhe iam cortar o «chendi» e que tinha de deixar crescer as barbas...

Ia escurecendo, os fieis retiravam-se e Hassan lia agora o Alcorão a Kaji que, de repente, se erguera, ouvindo parar um carro. Então, aos ouvidos de ambos, chegou a voz de uma hindo que perguntava ao cocheiro:

—Tem a certeza de que é aqui?

Depois, uma mulher entrou e Hassan viu o Kaji erguer-se com uma faca, agarrar nos pulsos da hindo que perguntava eufurecida:

—Que me queres? Se és, como pareces, um chefe religioso, pergunto-te se Maomé te ensinou a atacar mulheres indefesas.

—Maomé disse, sobretudo, minha amiga, que conquistássemos, por qualquer forma, sectários...

—E se os teus inimigos apliçarem a mesma lei aos teus filhos e á tua mulher?

—Queremos conquistar adeptos e defender-nos dos fanáticos hindos que pretendem acabar connosco.

—Os hindos não enganam mulheres nem crianças, são pessoas dignas.

—Mas são muitos e querem exterminar-nos. Precisamos de mais adeptos...

—Deixe-a sair, sr. Kaju, pediu Hassan:

—Estás doido?—disse o maoetano, ao mesmo tempo que tentava agarrar a mulher.

Então, Hassan deu-lhe um murro na cara, abriu a porta e, puxando a mulher, perguntou-lhe, ao mesmo tempo que mandava parar uma carruagem:

—Onde é que mora, que eu quero ir acompanhá-la?

A hindo deu-lhe a direcção, agradeceu ao salvador da sua honra e da sua vida e, ao chegarem a Adianjanga, não lhe foi difícil encontrar a residência de Pandit Rajkumarji, o qual chegou aflito, perguntando á esposa:

—Onde estiveste, querida? Fui com o carro buscar-te á estação mas não te vi...

Judirá disse:

—É uma história muito complicada. Mas, por agora, só te posso dizer que devo a vida e a honra a este senhor, apesar de ser maometano...

Panditagi quis convidar Hassan a entrar mas este recusou, alegando que desejava como recompensa a aplicação desta simples máxima: não faças a outro o que não queres que te façam a ti.

E Hassan, cansado de tanta luta, tanto ódio e tanto fanatismo, regressou á sua aldeia, onde era o «pobre diabo» mas onde os homens eram mais puros, mais amigos e solidários. Havia ali menos hipocrisia e mais humanidade.

DESPORTOS

(Continuação da 6.ª página)

horas e meia da madrugada, uma prova que só ganha em ser feita de dia.

D. Caetano de Lencastre obteve deste modo a sua segunda vitória e com mérito absoluto.

Depois de um dia de descanso concedido aos cavalos, tiveram lugar as provas do ultimo dia. Foram elas: «Sargentos», «Comissão Municipal de Turismo», «Francisco Barahona de Fragoso e Mira» e á noite a «Taça de Honra».

A prova «Sargentos» esteve mais dificil do que convinha a cavalos bastante modestos.

A prova «Comissão Municipal de Turismo» destinava-se a cavalos que não fossem obrigados a tomar parte na «Taça de Honra», e estava bastante fácil. O juri aceitou para esta prova um sem numero de inscrições da ultima hora, o que não se justifica de forma alguma.

A ultima prova da tarde foi a «Francisco Barahona de Fragoso e Mira» e funcionou como «Despedida» e, pela primeira vez que nos lembre, esta prova foi do tipo Regularidade—o tal a que agora se chama «á Americana». Achamos a ideia bastante feliz, tendo despertado o interesse que sempre merecem as provas deste tipo.

A prova «Governador Civil de Evora»—«Taça de Honra», disputou-se em duas mãos, num percurso de dez obstáculos, que, como o «Grande Prémio», foi perfeito tanto em alturas e larguras, como em distancias.

Assim terminou mais uma reunião hipica, cujos tópicos principais precisam ser revistos.

Com efeito, está bem que se façam concursos de noite, mas quando as condições climatéricas o justifiquem e nunca por condicionamento imposto. Há que fazer programas que dêem ao concorrente todos os esclarecimentos que lhe possam ser uteis, para que possa inscrever os seus cavalos conscientemente, e não á sorte. Há finalmente que organizar percursos em que haja progressividade e equilibrio e, ao mesmo tempo, correspondencia com a natureza da maioria dos cavalos inscritos, para maior interesse do publico que é afinal quem mantém as organizações.

Esperamos que não sejam levadas a mal estas modestas considerações que só têm em vista o bem do Desporto Equestre.

FREIRE DE ANDRADE

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos um oficio dos Antigos Telegrafistas Expedicionários á Africa e á França, de agradecimento pelo interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» a reunião anual dos antigos combatentes, efectuada no dia 13 do mês passado, durante a qual foi aprovado, por unanimidade, um voto de reconhecimento ao nosso jornal.

Casa Pálissy Galvani

GUILHERME F. SIMÕES L.ª

Comunica a todos os seus estimados clientes e amigos que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO passa a encerrar aos Sábados, pelas 13 horas, o seu estabelecimento sito na Rua Serpa Pinto, 17-A e 17-B, em Lisboa. Telefs. 22624 e 20709.

BOLACHAS
BISCOITOS

À VENDA NAS BOAS CASAS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 13 DE JULHO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier)**
«UÍGE» (viagem inaugural) 4 DE AGOSTO	Para: **Luanda, Lobito e Moçamedes**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
SERVIÇO RAPIDO DE LUXO

«SANTA MARIA» 3 de Julho As 16 horas	**(Com escala por Vigo e Funchal) para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 19 de Julho	**(Com escala por Vigo e Funchal) para: La Guaira, Curação e Havana.**

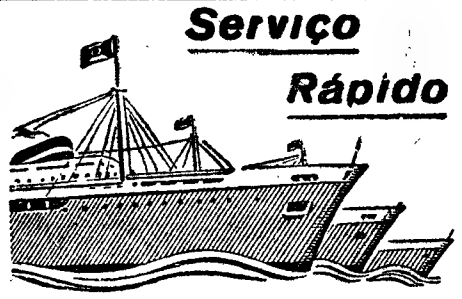
LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO -- Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

S1 DETERGENTE
ÀS BOAS DONAS DE CASA
S-1 — E' inexcedível na lavagem de Louças, Talheres, Pratas, Cristais e Vidros.

A' venda em todas as Drogarias este magnico Desengordurante.

Drummond L.da
R. Poço dos Negros, 72-74 — LISBOA
MOBÍLIAS — LUSTRES — CARPETES
FACILITAM-SE OS PAGAMENTOS

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron"	10 de Julho
	«17 de Octubre»	31 de Julho
	«Eva Peron»	28 de Agosto
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron»	6 de Julho
	"Presidente Peron"	27 de Julho
	«17 de Octubre»	17 de Agosto

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271, 3

SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

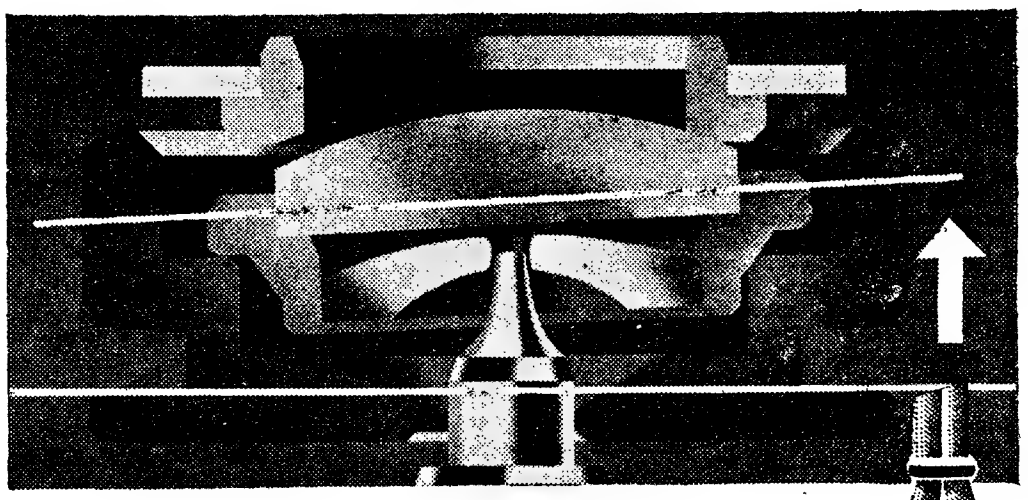
Uma ideia genial.....

Quando os técnicos de Cyma se dedicaram ao problema da proteção dos relógios contra as consequencias de choques, sabiam êles muito bem que não o podiam solucionar diretamente.

Não se podendo estabelecer resistencias suficientes contra esses choques, logicamente ficava a possibilidade de amortece-los. Assim, a ideia genial, para resolver esse problema, era de tornar flexiveis os coxins dos pivots: Em vês dos eixos ficarem rigidamente ajustados nos rubis é todo o coxim que se desloca na ocasião dos choques para depois voltar a sua posição normal.

Sabendo-se que um pivot de balanço de um relógio de tamanho medio têm somente $^{6}/_{3}$ de milimetro de comprimento e $^{7}/_{100}$ de milimetro de grossura, pode-se imaginar as dificuldades encontradas na realização dessa ideia prodigiosa. O anti-choques Cymaflex revelou-se de uma eficacia surpreendente, tanto assim que, praticamente, os choques desde então não têm nenhum efeito sobre os relógios Cyma. Desde a sua invenção, o anti-choques Cymaflex foi colocado em milhões de relógios Cyma. É êle um dos principais fatores da extraordinária resistencia e da segurança de cada relógio Cyma.

Não deixe de ver os elegantes modelos Cyma.



SOMENTE os relógios Cyma
são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-
...e cada relógio CYMA o possue

Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

Tapetes Tricana

São os verdadeiros **Tapetes regionais de Coimbra** distinguem-se pela sua marca **TRICANA**

São exclusivo da
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
A. PRAIA DA VITORIA, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525
Venda directa ao publico

Aos Garagistas

Vende-se máquina de lavar «John Bean» a estrear. Resposta a este jornal ao n.º 944.

OPEL OLYMPIA

Impecável estado geral, mostra Rua de Santa Marta, 51-A.

IDEAL
ESTALAGEM DO CONDE
FÉRIAS - WEEKEND
ALMOÇOS - JANTARES
PREÇOS MÓDICOS
TELEFONE COLARES 52
DA IGREJA - COLARES 500 m AO CONDE

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d' Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

Não compre de noite Veja bem o que faz!...

NA

ERGON

(v. de Roma, 5-3 5-C
(à Praça de Londres)
Das 9 às 13 h.
Das 15 às 19 h.

(Horas normais de fazer comércio)

FRIGORIFICOS, T. S. F., RADIO-GRAMOFONES, ASPIRADORES, ENCERADORAS, BATEDOURAS, PANELAS DE PRESSÃO, CANDEEIROS, LUSTRES, FERROS DE ENGOMAR, MAQUINAS DE LAVAR ROUPA, ETC., ETC.

OFICINA PROPRIA ESPECIALIZADA EM T. S. F. E TODOS OS APARELHOS ELECTRICOS

Direcção técnica: ***Russel Silva***

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

AVISO

A FIRMA «ISOLA»—SOCIEDADE COMERCIAL DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LD.ª, INFORMA DE QUE TRANSFERIU O SEU ESCRITÓRIO **DA RUA FILIPE FOLQUE, N.º 7, 2.º DRT.º, PARA A AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 17, 2.º e 3.º ESQ.º.**

Jantar de homenagem
ao presidente do Conselho de Administração da Socony-Vacuum

Promovida pelos corpos gerentes e funcionários superiores da Socony-Vacuum Portuguesa, que mais de perto privam com o engenheiro Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração e director-geral daquela importante empresa, foi-lhe ontem prestada significativa homenagem, por ter atingido trinta anos de serviço naquela empresa. De tarde, o sr. José Manuel Lopes da Costa, em nome do Vacuum Club, apresentou cumprimentos de felicitações ao sr. engenheiro Pinto Basto, no seu gabinete de trabalho, fazendo-lhe entrega de um artístico objecto de prata.

A' noite, no Avis Hotel, efectuou-se um jantar, presidido pelo conselheiro Abel de Andrade, que tinha á direita o homenageado e á esquerda o sr. João Pedro de Bourbon, presidente da assembleia geral. Em frente, sentava-se o sr. R. Ryder, membro do conselho de administração e director dos serviços comerciais e movimento, que por sua vez dava a direita ao dr. Abel de Andrade e a esquerda ao sr. Marnoch, director da contabilidade. Indistintamente, tomaram lugar mais trinta convivas.

Em nome dos presentes, o dr. Abel de Andrade, filho, disse dos objectivos e do significado da festiva reunião, e enderecou efusivas saudações ao sr. engenheiro Pinto Basto, como chefe de família e o chefe da Socony-Vacuum, de irrepreensível e exemplar conduta, que soube impor-se, chamando a si a colaboração leal de todos e mantendo sempre um equilíbrio perfeito em todos os actos da sua vida.

Referiu-se á organização daquela empresa: afirmou, que mercê da orientação imprimida pelo sr. engenheiro Pinto Basto, a Socony-Vacuum Portuguesa mantém hoje um papel de importancia e destaque, pelo que o felicitava mais uma vez pelos seus trinta anos de relevantes serviços.

O sr. engenheiro Anselmo Pinto Basto agradeceu a homenagem: disse saber da amizade dos presentes, e que muito se orgulhava de a ter sabido conquistar: e pediu licenca para tornar a homenagem extensiva a todos os seus colaboradores. Referiu-se aos seus trinta anos de trabalho na Vacuum, aos sentimentos que ligam quantos nela exercem a sua acção e afirmou que depois daquele longo período de trabalho, a Vacuum Portuguesa era uma organização que se impunha e era respeitada em toda a parte.

Uma salva de palmas encerrou a justa homenagem ao sr. eng.º Anselmo Pinto Basto.

Mocidade Portuguesa
Provas de aptidão para vanguardistas na Paiã

Amanhã e no domingo efectuam-se, na região da Paiã, as provas de aptidão para vanguardistas da zona dos centros extra-escolares da Mocidade Portuguesa da capital.

Nas provas, que constam de instalação de acampamento, transmissões, orientação, marchas, campismo, confecção de refeições, etc., tomam parte 106 filiados, sob a direcção do chefe de serviço Mário Valério.

O acampamento será levantado no domingo á tarde.

CÃES ABATIDOS
com emprego de estricnina

Acerca da noticia publicada com o titulo em epígrafe no nosso numero de 29 de Junho, a Sociedade Protectora dos Animais informa-nos de que «o condenável sistema adoptado em várias localidades, para abater animais, e que consiste no seu envenenamento, tem sido objecto de protestos desta instituição, que incessantemente roga aos Municípios o uso de meios suavisórios e mais apropriados. No caso presente, mais uma vez se vão solicitar as necessárias providências, apelando para a humanidade das entidades competentes».

Socorros a náufragos

HUELVA, 2—O consul de Portugal fez entrega solene, ante as autoridades locais, da medalha de Socorros a Naufragos ao mestre do barco espanhol «Rita» pela salvação, com risco da própria vida, da tripulação do pesqueiro português «Ana Maria», naufragado em Setembro ultimo.—(Efe).

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles (2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Há bom tempo no continente português por acção de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento bonançoso, predominando de Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Cinco minutos antes...».

CINEMAS

TIVOLI—«A furia do desejo».
EDEN—«As mulheres amam assim».
SÃO JORGE—«Saadia».
IMPERIO—«Ela só dançou num Verão».
MONUMENTAL—«Dupla vitória»
POLITEAMA—«Gardénia azul».
ODEON E PALACIO—«Eugenia Grandet».
ALVALADE—«O bom pastor».
CAPITOLIO—«Ambição que mata».
CONDES—«Parabens, sr. Vicente».
COLISEU—«Aventuras de Joãozinho».
OLIMPIA—«Tarzan em perigo».
TERRASSE—«Stalag 17» (O inferno na Terra).
PROMOTORA—«O Sol nasce para todos».
LIS—«Um segredo em cada sombra».
JARDIM—«Uma aventura maravilhosa»
RESTELO—«Engano».

DESPORTOS

ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)—A's 21 e 30—Campeonato regional de handebol de sete: F. C. Monte-Pedral c. Liberdade F. C., Oriental c. A. A. Amadora, S. L. Benfica—Sporting C. P. e Operário—Antigos Alunos do Ateneu Comercial.
S. BENTO (C. N. N.)—A's 21—Torneio da taça «Imprensa e Radio», de basquetebol: Sporting-Benfica e Rio Seco-Ateneu.
SANTO ANTÃO (Ateneu)—A's 21—Torneio da taça «Imprensa e Rádio», de basquetebol: Boa Hora-Moscavide e Tecnico-Nacional.
R. DO PASSADIÇO (Sporting)—A's 21 e 30—Campeonato individual de tenis de mesa (juniores).
I. S. TECNICO (Av. Rovisco Pais)—A's 21 e 30—Campeonato individual de tenis de mesa (juniores).

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas portuguesas; 19, Desdobramento; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Cançonetas italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda da G. N. R.; 19 e 45, Variedades em discos; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 14.º episódio da adaptação radiofónica de «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Julio Dinis; 21 e 50, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 10, Album musical; 22 e 30, Poesia, Musica e Sonho, programa de Miguel Trigueiros; 23, Fados, por Maria do Rosário Bettencourt e Loubet Bravo; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Os grandes musicos: Bela Bartok, e notas explicativas pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, A voz da cidade, programa organizado pelos Serviços de Propaganda e Turismo da C. M. L.; ás 21 e 40, A musica de piano, palestra ilustrada por Hélena Moreira de Sá e Costa; 22 e 10, Teatro para novos: «Um dia de festa», de Manuel Faria; 22 e 32, Musica de camara; 22 e 40, Concerto orquestral; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Musica brasileira; 19 e 15, Orquestra de André Kostelanetz; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Nina; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 35, Concerto pela orquestra privativa; 20 e 15, Cartaz radiofónico; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Antologia Mariana; 21 e 15, Os novos emissores em marcha; 22 e 45, Noticiário; 23, Musica ligeira; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-514; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380 382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	—	809$	—
Consolid. 3% T. 10 ...	—	893$	898$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.003$	1.002$	1.004$
Centenários 4% 1940...	2.220$	2.218$	2.222$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	998$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	996$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	995$
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.430$	—
Externo 3.ª série car....	—	1.430$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	170$	177$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	502$	—
Norte de Portugal 5 %	106$	105$	107$
Gás e Electricid.3 3/4%	985$	980$	—
Gás e Electricid. 4%...	1.008$	1.005$	1.009$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.012$	1.011$	1.013$
Gás e Electricid. 5%...	—	1.033$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$5	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$5	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	120.000$	—
Mundial	740$	738$	741$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
BANCOS			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	589$	600$
Espírito Santo	—	6.100$	—
Lisboa & Açores	2.550$	2.540$	2.560$
Portugal	—	2.150$	2.500$
Ultramarino..	590$	590$	591$
C.ªs DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	212$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	210$
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	450$	—
Crédito Predial...	—	41$	43$
Elect. das Beiras	—	1.450$	1.480$
Gás e Electricidade ...	208$	208$	208$5
H. Alto Alentejo	143$5	143$5	144$
H. E. Cávado	—	1.360$	1.370$
H. E. Zézere	—	1.290$	1.300$
Industrial Aliança... ...	—	450$	470$
Portugal e Colónias ...	455$	453$	460$
Nac. de Electricidade...	1.260$	1.258$	1.260$
Nac. Navegação	1.297$	1.295$	1.299$
Col. Navegação..	635$	635$	640$
Port. de Pesca	—	1.200$	—
Port. Tabacos	442$5	442$	443$
Tabacos de Portugal...	—	585$	590$
União Elect. Port.... ...	269$	267$	270$
C.ªs ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	—	1.800$	1.830$
Ag. das Neves	1.610$	1.600$	1.620$
Agricultura Colonial ...	1.715$	1.710$	1.730$
Açucar de Angola... ...	3.300$	3.250$	3.400$
Boror...	—	675$	690$
Cabinda	400$	395$	400$
Col. do Buzi	344$5	344$	345$
Ilha do Príncipe	—	2.570$	—
Moçambique	184$	183$	185$
Zambézia..	165$5	165$	166$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Atropelamento mortal

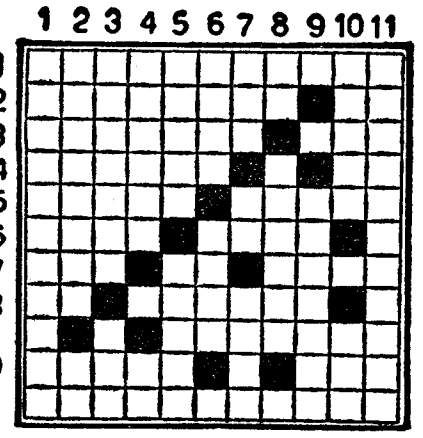
ESTREMOZ, 2.—(Pelo telefone).—Ontem, quando regressava a Lisboa, no seu automóvel, acompanhado de sua familia, o sr. José Maria Simões Coelho, a oito quilómetros desta cidade, ao passar por uma camioneta de carreira, que se encontrava parada, colheu mortalmente um homem que surgiu por detrás da referida camioneta.

A vitima, Joaquim Manuel Lavado, natural e residente em S. Bento do Cortiço, foi transportada pelo sr. Simões Coelho ao hospital desta cidade, onde se verificou que sofrera fractura do cranio, costelas e pernas, de que veio a falecer esta manhã.

A Policia de Viação e Transito deteve o condutor do carro.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4232



HORIZONTAIS: 1—Mover-se-ia em espiral. 2—Puseras açamo a. Antes de Cristo. 3—Trigueiras. Pau ferro. 4—Chamar a atenção. Atmosfera. 5—Rilhavas. Atraiçoar. 6—Altares. Tombar. 7—Ofereces. Batráquio. Ninho. 8—Aparência. Senda. 9—Nossa Senhora (pl.). 10 Escapa. Preposição e artigo (pl.). 11—Exposesse.

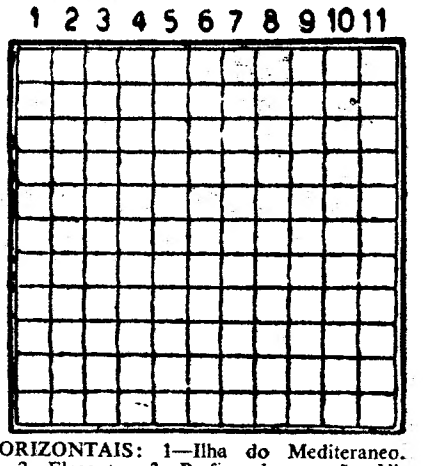
VERTICAIS: 1—Convivência de camaradas. 2—Agachar. Lê. 3—Tornas raro. Ilha inglesa do mar da Irlanda. 4—Suaves. 600 romanos. 5—Antiga cidade de Apulia onde Anibal desbaratou os Romanos 216 anos A. C. Movi os remos. 6—Rezar. De alto preço. 7—Pelos de certos animais. Alto ail Paraíso. 8—Campeão. Bebo á saude de. 9—Árias. 10—Espécie de coqueiro do Brasil. Preposição e artigo (pl.). 11—Encurralasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4231

HORIZONTAIS: 1—Hematologia. 2—Arar. Cobrar. 3—Salas. Taine. 4—Mamar. Sada. 5—Sabem. Sôr. 6—Er. Sinal. Má. 7—Res. Adros. 8—Içar. Arias. 9—Vacum. Errem. 10—Aiaias. Aedo. 11—Murmurasses.

VERTICAIS: 1—Has. Derivam. 2—Eram. Recaiu. 3—Malas. Sacar. 4—Aramas. Ruim. 5—Sábia. Mau. 6—Oc. Renda. Sr. 7—Lot. Marre. 8—Obás. Loiras. 9—Grias. Sares. 10—Iandom. Sede. 11—Arearas. Mós.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 856



HORIZONTAIS: 1—Ilha do Mediteraneo. Safa. 2—Elegantes. 3—Prefixo de negação. Vi. Isolado. Pronome pessoal. 4—Pequena bigorna sem hastes. Fila. Altar. 5—Anuais. Ramagens. 6—Irmã do pai. Cabelos brancos. 7—Rio do N. de Portugal. Decametro quadrado. Pau ferro. 8—Batráquio. Nome de homem. Preposição. 9—Prevenira. 10—Ondas. Pôr data em. 11—Naquele lugar. Mesmo. Cincho.

VERTICAIS: 1—Vila e concelho na margem esquerda do Tejo. Peia. 2—Cidade de Itália. O mais. 3—Nota musical. Deixe de pertencer. Fiz. 4—Til. Camparecia. Ovário dos peixes. 5—Cantigas. Amacia. 6—Grandes. 7—Tostar. Escapa. 8—Sustento. Antes de Cristo. Agora. 9—Campeão. Estimai. Amarra. 10—Velhaco. Parecença. 11—De outro modo. Osso do braço.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 855

HORIZONTAIS: 1—Mérida. Faro. 2—Alão. Mi. Soar. 3—Sãs. Coar. In. 4—Senhor. Marmande. 5—Vasa. Mãos. 6—Cada. Paus. 7—Caír. Mais. 8—Animais. Má. 9—Pá. Dano. Pós. 10—Ara. Si. Mans. 11—Sara. Avesse.

VERTICAIS: 1—Massa. Capas. 2—Elar. Camara. 3—Rás. Vaia. Ar. 4—Io. Madrid. 5—Casa. Nas. 6—Amora. Mania. 7—Iam. Pais. 8—Ramais. Me. 9—As. Naus. Pás. 10—Roidos. Mons. 10—Ornes. Casca.

CAMPISMO
I Acampamento da Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 2—Organizado pela Secção de Campismo do Clube Desportivo da Cova da Piedade, e para comemorar a passagem do 4.º aniversário da sua fundação, realiza-se nos próximos dias 3 e 4, na Quinta de S. Pedro, em St.ª Maria de Corroios, gentilmente cedida para o efeito pela sr.ª D. Iréne Ferreira Peixinho, o I Acampamento da Cova da Piedade.

Foi estabelecido o seguinte programa:

Dia 3, ás 10 horas, abertura do acampamento; ás 21, tradicional «Fogo de Campo».

Dia 4, ás 7 horas, alvorada; ás 10, içar da bandeira; ás 14, visita dos alunos da Escola Pré-Primária do Clube Desportivo da Cova da Piedade; ás 15, visita do publico ao acampamento; e ás 16, distribuição de prémios.

Foram dirigidos convites ás colectividades congéneres do País.

NOVO "PODER DE PENETRAÇÃO" NUM CREME DE BARBEAR QUE HUMEDECE MAIS A BARBA

A ciência descobre uma fórmula que faz com que a água humedeça mais, para melhor se barbear

Uma nova descoberta que aumenta o «poder penetrante» da água e corpos sólidos, permite resolver de hoje em dia os velhos problemas de barbear-se.

Um, o mal estar que causa fazer a barba mal humedecida (a água, sem o auxílio de um agente de penetração, torna a operação de barbear-se, mais demorada e difícil.)

Outro, o aspecto sêco e marcado da pele, cujos óleos naturais são removidos pela navalha de barba.

Êstes problemas desapareceram com o Creme de Barbear Williams.

O Segrêdo de Barbear-se com Rapidez

A nova fórmula do Creme de Barbear Williams, emulsiona as substâncias oleosas que envolvem a barba, permitindo que esta seja completamente embebida pela água.

Também faz com que a água «molhe mais», pois liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem saturando bem e ràpidamente a barba.

O novo «poder de penetração» no Creme Williams humedece a barba e suaviza-a, e o Extracto de Lanolina mantém a pele jovem e saudável permitindo barbear-se com maior facilidade e rapidez.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado» e veja quanto melhor e mais ràpidamente se barbea.

Williams
CREME DE BARBEAR

EM SUA CASA
Como se estivesse à Beira-Mar...

Como se estivesse à Lareira

Tudo num só aparelho eléctrico ASTRO SILENTA

DEMONSTRAÇÕES A PEDIDO

Catálogos para qualquer ponto do IMPÉRIO PORTUGUES

*

Distribuidores exclusivos:

TECNIGÁS, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 189-A — L I S B OA

Telefones: PPC 4 6823, 5 4118 e 5 6612

Acaba de chegar dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, uma grande remessa dos mais modernos discos em MICROGRAVAÇÃO, das marcas americanas.

ANGEL — CETRA — COLUMBIA — CAPITOL
COLOSSEUM — CORAL — COMMODORE
DECCA — LONDON — LION — M. G. M.
MERCURY — MONTILLA — PARADE
PERJOD — R. C. A. — VICTOR SCALA
URANIA — VOX, etc. etc.

Todos os géneros de musica: clássica e moderna

Todas as **óperas, operetas** e **zarzuelas** que se encontram gravadas

O maior sortido até hoje apresentado em Portugal

S. P. I. C.

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31 B

Telefs.: 4 6626 e 5 1722

Marcação de lugares em comboios espanhois

Quem tencionar viajar em Espanha já pode, em Lisboa obter a marcação antecipada de lugar nos seguintes comboios:

—De Valência de Alcantara a Madrid (Diário). Partida ás 22 e 45 h.

—De Madrid-Principe Pio a Hendaye (Diário). Partida ás 22 horas.

—De Madrid-Principe Pio a Hendaye (Rápido). A's segundas, quartas e sextas. Partida ás 9 horas.

—De Madrid-Principe Pio a Hendaye (Taugo). A's terças, quintas, sábados e domingos. Partida ás 12 e 45.

—De Madrid-Atocha a Barcelona-Término (Rápido). A's terças, quintas e sábados. Partida ás 8 e 15 horas.

—De Madrid-Atocha a Barcelona. segundas, quartas e sextas. Partida ás 15 e 15 horas.

—De Madrid-Atocha a Barcelona «Tef» (Diário). Partida ás 13 horas.

—De Badajoz a Sevilha (Automotora). A's terças, quintas e sábados. Partida ás 15 e 25 horas.

Essa marcação faz-se na estação de Lisboa (Rossio) na Secção do Serviço Internacional, pavimento do rés-do-chão, junto ás Informações.

WHITE STAR

VALPAÇOS

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a vila de Valpaços.

No Despacho Central instalado na vila de Valpaços vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

MENINO

José Adriano Mourato Lampreia

Francisco José Guerreiro Lampreia e Maria Helena Pinto Basto Mourato Vermelho Lampreia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido filho, e que o funeral se efectuou hoje, pelas 16 horas, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO. CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Marcações em CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

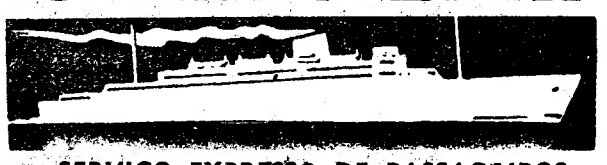
Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Ateo Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet - Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clínicas

GREEK LINE



SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

PAQUETE RÁPIDO

«NEA HELLAS»

17.000 TONS.

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
23 DE JULHO	NAPOLES E PIREU
9 DE AGOSTO	PONTA DELGADA, HALIFAX E NEW YORK

Ligação directa para **A L E X A N D R I A, PORT-SAID, LIMASSOL** e **BEIRUT**, pelos paquetes da **HELLENIC MEDITERRANEAN LINES**

Agentes Gerais:	Agentes no Porto:
Carlos Gomes & C.ª, Lda.	**Ag. Mar. Lusitano-Americana**
4, L. Vitorino Damásio	108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 6 8087 (3 linhas)	Telef.: 2 2981

A lotaria de hoje

61226. . . . . 1.000.000$

61225 / 61227 8.100$00-Aprox. ao 1.º prémio

59456. . . . . 100.000$

49270. . . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

26562 27988 34296 41813 46310 67342

Premiados com 10.000$00

4230 4861 18480 21460 29654 43509
45327 46721 52406 56406.

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **226.**

Os numeros de **61201** a **61300,** de **59401** a **59500** e de **49201** a **49300,** são premiados com 200$00.

Têm o prémio de 250$00 os numeros terminados em **26** e **56** e de 150$00 os terminados em **70.**

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **5, 6** e **7,** execepto os que terminem em **26** e **56.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

PUBLICAÇÕES

«Selecções Femininas»

E' sempre muito dificil fazer uma revista que não se pareça nada com as outras. Mas se essa revista traz uma directriz acentuada e se propõe tratar uma especialidade, então a dificuldade aumenta porque o grau de interesse passa a requerer muito maior elevação. Tal é o caso de «Selecções Femininas», cujo segundo numero apareceu agora, sob a direcção de D. Berta de Sá e tendo como chefe de redacção o escritor e jornalista Tomás Ribas. Refere-se ao mês de Junho e traz a assinar os seus 40 artigos uma falange valiosa, onde não falta, sobretudo, a gente nova. Azinhal Abelho, Odette de Saint-Maurice, Berta de Sá, Andrée Braive, dr. Almerindo Lessa, Magda Maria, Maria da Graça Azambuja, Elena Maia, A. Moura, Tomás Ribas, Richard Church, Matos Baris, Isabel Faria, Albertina Cruz, E. Haro Tecglen, Antonieta Leal, Esmeralda Sarmento, Manuela Oracy. e Sande Matos são apenas alguns dos autores que, de um modo ou de outro, com interesse e autoridade, dão a bela «personalidade» destas «Selecções», que na verdade não se parecem com quaisquer outras.

Na impossibilidade de distinguirmos textos, pois todos eles se impõem pelo seu nivel literário ou pela sua informação, limitamo-nos a dar os titulos correspondentes aos textos mais sugestivos, como sejam os que se referem á graça da mulher, á dramática vida de Emily Brontë, as entrevistas sobre o eterno «duelo» delas e deles—depõem Palmira Bastos e Aquilino Ribeiro—a realidade das mulheres imaginadas e, naturalmente, as muitas e variadas secções de modas, críticas literária, culinária, arranjos do lar, desporto, cinema, teatro, rádio,

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE»

Agravam-se as relações

entre a Nicarágua e a Costa Rica

WASHINGTON, 2.—Até agora, não foi recebida nesta capital qualquer confirmação do rumor, segundo o qual a Nicarágua teria contudo as relações diplomáticas com Costa Rica. A acusação da Nicarágua, de que o Governo de Costa Rica teria apoiado a recente tentativa de assassinio do presidente Somoza, foi rejeitada, há três dias, pelo Governo de S. José. Segundo as ultimas inforamções, de fonte diplomática, o embaixador de Nicarágua encontrar-se-ia ainda em Costa Rica. Os meios oficiais de Washington seguem o assunto com a maior atenção.—(F. P.)

O CASAL EISENHOWER

festejou o 38.º aniversário da boda

WASHINGTON, 2—O presidente Eisenhower e sua esposa passearam ontém de braço dado no roseiral da Casa Branca, no 38.º aniversário do seu casamento. A senhora Eisenhower usava um «pendentif» de diamantes e ouro branco, presente de seu marido pelo aniversário. Junto a uma vedação de ferro do jardim, o casal posou para os fotógrafos. Sua esposa observou: «Em qualquer caso, podemos ainda sorrir, depois de 38 anos».—(R.).

VAI SER ELEITA

«Miss Universo 1954»

NOVA YORK, 2—As «mulheres mais belas» de vários países de todo o Mundo chegarão na próxima semana aos Estados Unidos, para concorrer ao título de «Miss Universo». Funcionários da competição anunciaram hoje os nomes de 14 inscritas, jovens que foram escolhidas depois de vários concursos eliminatórios nos seus países.

A vencedora do ano passado foi Christine Martel, da França. Além de um automóvel e de outros presentes valiosos, os estudios Universal deram-lhe um contrato para tomar parte em filmes.—(R.).

As negociações de Washington

O regozijo de Adenauer

BONN, 2.—Na carta que dirigiu hoje ao presidente Eisenhower e a sir Winston Churchill, o chanceler Adenauer, depois de exprimir a sua satisfação pelas conversações de Washington, as quais considera como uma contribuição á unidade do Ocidente, declara estar em completo acordo com os termos do comunicado anglo-americano, segundo os quais a Republica Federal deveria ser incorporada na comunidade ocidental como membro gozando da igualdade de direitos.—(F. P.).

Terminaram em Bonn as conversações greco-alemãs

BONN, 2.—As conversações sobre questões europeias entre o marechal Papagos, primeiro-ministro grego, que se encontra actualmente de visita á Alemanha ocidental, e o dr. Adenauer revelaram «completa identidade de pontos de vista», segundo uma declaração publicada ontem á noite nesta cidade.

Os dois estadistas passaram em revista os actuais problemas politicos e discutiram os perigos que ameaçam a Europa vindos do Oriente, acrescenta a declaração.

Os ministros da Economia dos dois países, Thanos Capsalis e prof. Ludwig Erhard, discutiram as relações económicas.

Papagos e a sua comitiva partiram para Munich, onde vão depor uma coroa no tumulo de Otão I, que foi rei da Grécia e membro da Casa Real da Baviera.—(R.).

HOSPITAIS CIVIS

Concurso para internos graduados de anestesia

Começaram as provas do concurso para internos graduados de anestesia dos Hospitais Civis de Lisboa, para preenchimento de dez lugares criados recentemente. Inscreveram-se 16 concorrentes, mas só dez se apresentaram ao concurso.

O juri é composto pelos srs. dr. Luís Quintela, cirurgião; prof. dr. Carneiro de Moura e dr. Moniz Bettencourt, médico.

Os concorrentes são os srs. drs. Lopes Soares, Heitor Gomes, Carvalho Costa, Mário Santos, Virgínia de Abreu, Raposo de Sousa, Joaquim Gonçalves, Licinia e Oliveira, Fortes Espinheira e Toledano Esaguy.

As provas são muito demoradas, pelo que os resultados só devem ser conhecidos no próximo mês.

Urbanização de Alvalade

No próximo dia 28, nos Paços do Concelho, ás 15 e 30, efectua-se o concurso para adjudicação da empreitada da pavimentação definitiva do Sitio de Alvalade, cuja base de licitação foi fixada em 1.952.200$00. No mesmo dia efectua-se, também, um concurso para recepção de propostas de arrematação da empreitada de construção de arruamentos em jardins da referida zona da cidade, orçada em 152.004$.

Vítimas do montanhismo

NOVA DELHI, 2—Três dos quatro membros da expedição italiana que esperava conquistar o Monte Saipal, no Nepal ocidental, pereceram—segundo confirmam os sherpas que os acompanhavam e que chegaram esta noite a Nova Delhi. Só o chefe do grupo, dr. Pietro Chiglione, estaria vivo.—(F. P.).

MAIS UMA SORTE GRANDE

DA

LOTARIA POPULAR

DISTRIBUIDO PELA

CASA DA SORTE

61.226

1.º PRÉMIO

1.000 CONTOS

OUTRO BILHETE COM O **CARIMBO**

CASA DA SORTE

DE

LISBOA BRAGA PORTO LUANDA COIMBRA

A CASA CONDEIXA

Vendeu o 2.º Prémio

59456 — 100.100$

BILHETE CERTO

V. Ex.as não hesitem! Habilitem-se

na CASA CONDEIXA

R. do Arco Bandeira, 217

Mais um prémio grande

49270—50 CONTOS

Número certo vendido

pela CASA

CAMPIÃO

R. DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5

PORTO · 25 · PRAÇA da LIBERDADE

COIMBRA · 80 · R. FERREIRA BORGES

FARO · 45 · R. FRANCISCO GOMES

Novo incidente em Jerusalém

depois do compromisso de cessar fogo

TEL-AVIV, 2.—Foi hoje morto a tiro um soldado israelita, da parte de Jerusalém ocupada pela Jordania, segundo um informador do Exército israelita. Disse que um autocarro, numa das principais artérias de Jerusalém, á Avenida Rei Jorge, tinha, também, sido alvejado a tiro de posições jordanas, junto ás muralhas da Cidade Velha. Não consta ter havido vitimas no autocarro.

Foi o terceiro dia de incidentes, em Jerusalém, onde ontem, á tarde, numa reunião da Comissão Mista de Armisticio jordano-israelita, se concordou com imediato «cessar fogo, incondicional e sincero», na luta que surgiu na quarta-feira, á noite. Porém, mesmo depois disso, continuaram tiros esporádicos, á noite, ao longo da linha de 10 quilómetros que divide as partes jordana e israelita da Cidade Santa.

Circulos do Exército israelita disseram que os jordanos continuaram a disparar e tropas israelitas tinham recebido ordem para ripostar:—(R.).

A versão dos árabes

AMMAN, 2.—As forças israelitas que penetraram hoje no sector árabe de Jerusalém tentaram fazer explodir cargas de dinamite contra os velhos muros da cidade, mas não conseguiram o seu intento, segundo anunciaram fontes militares jornadas.

Acrescentam que os israelitas continuaram hoje os seus tiros contra os bairros árabes. Foi ferido um árabe. A's 7 horas (T. M. G.), anunciou-se que tinha parado o tiroteio. As forças israelitas bombardearam ontem com morteiros de 3 polegadas a Igreja do Sagrado Sepulcro. Uma casa próxima ficou destruida tendo morrido 3 árabes e ficado feridos 12. O total de baixas árabes nos 3 dias de incidentes é de 4 mortos e 24 feridos graves.—(R.).

A Grã-Bretanha aconselha calma

LONDRES, 2.—O Governo britanico fez nova diligência em Tel-Aviv e Amã, aconselhando os respectivos governos a darem provas de moderação e apoiarem os esforços da comissão dos observadores da O. U., em prol de um «cessar fogo» em Jerusalem.—(F. P.).

O «Dunkerque» da Indochina

deve ficar hoje concluído

tendo sido já evacuados mais de 50 mil civis

HANOI, 2 (Do correspondente da Reuter, Denys Corley Smith) — Espera-se que fique concluida hoje a evacuação, pelos Franceses, de mais de 5.700 quilómetros quadrados do delta do rio Vermelho. Milhares de civis estão a retirar sob a protecção de um circulo de tanques, mantendo em respeito 60.000 soldados inimigos.

Diz-se que os rebeldes comunistas estão a descer dos seus esconderijos nas montanhas para as cidades e aldeias quase desertas dos ricos arrozais do delta. Um informador do Alto Comando francês disse que fora dada a civis a escolha de permanecerem ou sairem com as tropas em retirada. Cerca de 50.000 foram evacuados por terra, mar e ar, neste «Dunkerque» do Extremo Oriente, mas ficaram lá ainda 2 milhões de pessoas.

As forças da União Francesa estão a abandonar o triangulo constituido por Phuly, 64 quilómetros ao Sul de Hanoi; a foz do rio Vermelho; e Phat Diem. A área era ocupada por cerca de 15.000 homens.

O Alto Comando francês disse que a «redistribuição de forças» devia estar concluida esta manhã.

Forças francesas, no Norte da Indochina, estão agora mais ou menos na mesma posição estratégica em que se encontravam há 7 anos, ao iniciar-se a guerra. Havia então apenas fortes guarnições em Hanoi e Haiphong, com unidades ao longo da estrada Hanoi-Haiphong, e uma forte esquadra francesa, em Haiphong. As forças francesas são agora mais poderosas do que em 1946. Porém, como os rebeldes do Vietminh aumentaram as suas forças fora de todas as proporções, nos ultimos 7 anos, o quadro geral é o mesmo. —(R.).

A retirada está a decorrer sem dificuldades

HANOI, 2.—A retirada das forças franco-vietnamesas de Nam-dinh, abandonada ontem, para Phuly e a secção setentrional da «Estrada Mandarina», continuou todo o dia de ontem com ordem absoluta.

Sob a protecção da infantaria, centenas de camiões com tropas, civis vietnameses e material, rodaram para o Norte, sem receio de emboscadas. Os unicos tiros que se ouviram foram os da D. C. A. que alvejava os ultimos aparelhos de transporte que descolavam de Nam-dinh.

Ao anoitecer, aviões bombardearam elementos de dois regimentos adversários que desciam das colinas calcáreas, a Oeste do rio Day, a uns 15 quilómetros a Oeste de Phuly, e que tentavam progredir para a «Estrada Mandarina».

As colunas de camiões franceses que mais tarde partiram de Phuly, fizeram o percurso até Hanoi com os farois acesos, sem serem alvejados pelo Vietminh na estrada considerada habitualmente perigosa, se não impraticável, depois das 20 horas.

Os circulos militares de Hanoi mostram-se aliviados com a maneira como decorre a evacuação da zona Sul do delta tonquinês. Atribuem á surpresa e ao segredo bem guardado a ausência relativa de reacção do Vietminh quanto á operação chamada «Auvergne», que permitiu, com escassas baixas, que o grosso das tropas dispersas pelas provincias de Nam-dinh, Thai-binh, Buichu e Phatdiem atingissem, umas por via terrestre, as zonas de reagrupamento ao redor de Phuly, outras Haiphong, pelos rios Vermelho e Day.

Contudo, no Alto Comando não se exclui a possibilidade de um ataque, pelas unidades dos regulares vietminheses que submergiram Dien Bien Phu. Estas divisões estão a postos para a eventualidade de se malograrem as conversaçções para um «cessar fogo». Duas divisões vietminhesas já se infiltraram mais ou menos no delta do Tonquim e ocupam tudo quanto os franco-vienameses abandonaram ou estão a abandonar na zona Sul.—(France Presse).

A operação está concluída

HANOI, 2.—O comando francês anunciou que fora concluida com êxito a evacuação da zona meridional da região do delta, numa vasta operação terrestre, maritima e aérea.

A comunicação foi feita pelo general Raoul Salan, comandante-chefe interino, na Indochina, durante a ausência do general Paul Ely.—(R.).

O reflexo da situação militar nas negociações de Genebra

GENEBRA, 2—A noticia da retirada francesa em grande escala no Vietnam fez adensar nuvens sobre a parte não comunista nas conversações para estabelecimento de paz na Indochina, que recomeçam aqui hoje em sessão secreta. Alguns circulos não comunistas disseram que, se os comunistas do Vietminh lançarem agora nova grande ofensiva, isso porá em risco as probabilidades de acôrdo.

Alguns circulos ocidentais receiam que o ar de conciliação que se registou na ultima sessão secreta, na terça-feira, possa ter desaparecido, quando as 9 delegações se reunirem esta tarde no Palácio das Nações.

Propostas francesas sobre o mecanismo do contrôle do «cessar fogo» obtiveram aprovação com reservas dos comunistas do Vietminh, na ultima sessão. Esperava-se que fôsse hoje feito novo esforço para aproximar mais as duas partes.

Tem havido aqui crescentes indicios de descontentamento da delegação vietnamesa, nos ultimos dias, cujas, acusações de «traição» francesa se estão a tornar mais frequentes e mais desassombradas.—(R.).

Na Guatemala

foi assinado o acordo que põe fim à luta entre os dois partidos

S. SALVADOR, 2—A's 4 e 45 foi assinado no palácio presidencial desta cidade o acordo entre o coronel Castillo Armas, chefe das forças antigovernamentais guatemaltecas, e o coronel Monzon, chefe da Junta Militar da Guatemala. A' assinatura assistiram os embaixadores dos Estados Unidos na Guatemala e no Salvador e vários chefes de missões diplomáticas estrangeiras.—(F. P.).

Pormenores do acordo

S. SALVADOR, 2—O coronel Elfego Monzon, chefe de Estado da Guatemala, e o coronel Castillo Armas, comandante dos rebeldes, farão ambos parte de uma nova Junta de 5 membros para dirigir o país.

Monzon chefia a Junta, por enquanto, mas ela elegerá o seu próprio presidente, dentro de duas semanas. Os dois coronéis chegaram a acordo no momento em que deviam terminar as tréguas que puseram fim á luta de 12 dias.

Um dos outros membros da Junta é o coronel Maurício Dubois, ministro dos Negócios Estrangeiros no governo constituído pelo coronel Monzon, no principio desta semana. Os outros dois serão o tenente-coronel José Luis Cruz Salazar, outro membro da Junta actual, e o major Enrique Oliva, ministro da Defesa no «gabinete» dos rebeldes.

Enquanto os dois chefes estavam reunidos, aviões rebeldes encontravam-se a postos para recomeçar os ataques contra a Cidade da Guatemala no caso de não se chegar a acordo.

A trégua fora já prolongada por mais um dia em virtude de se ter anunciado um ponto morto nas conversações devido ás exigências feitas pelo coronel Armas.

A's primeira horas de hoje apareceu uma nova ameaça: um chefe comunista, Carlos Manuel Pellecer, estava a reunir camponeses em volta de Escuintle, um grande centro comunista a 60 quilómetros da Cidade da Guatemala.—(R.).

PARIS
8.ª Viagem Cultural
De 3 a 14 de Agosto
Estadia completa de 8 dias em Paris incluindo passeios
Preço 3.700$00
A inscrição encerra em 22 de Julho (numero limitado de participantes)
Organização da
Mundial Turismo
Inscrição e informações
R. Victor Cordon, 12 Telef. 31915

REX-BAR
Ger. de Ricardo Ruas
R. NOVA DA TRINDADE, 1-B
O ambiente que V. Ex.ª deve escolher para um bom almoço ou um bom whisky.

KING SIZE
Cavalier
CIGARETTES
Tão bons como o Camel e ainda mais suaves!

FACTOS SENSACIONAIS
em «O CRONISTA», amanhã

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
Reabriu as suas luxuosas
INSTALAÇÕES
DE VERÃO
SALA E BAR
FLORIDO
TEMPERATURA
INTERIOR 20°

A CHOUPANA • Restaurant-Bar-Dancing
Pianista privativo: CARLOS VILARET com o seu claviolino, e o baterista FERRÃO
SÁBADO: Estreia do compositor e pianista-cantor de fama mundial
BRAULIO PÉREZ
MARCAM-SE MESAS PELO TELEFONE S. PEDRO EST. 99

Para brindes estivais
XAROPES
Âncora
Fataça à Ribatejano
MAIS UM PRATO REGIONAL?